



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

**RESOLUÇÃO CEPEC/UFG Nº 1859 DE 12 DE JANEIRO DE 2024**

Aprova o novo Projeto Pedagógico do Curso de Gestão da Informação, grau Bacharelado, da Faculdade de Informação e Comunicação, para os alunos ingressos a partir de 2022.

**O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA (CEPEC/UFG)**, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, reunido em sessão plenária realizada no dia 12 de janeiro de 2024, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.058495/2021-71 e considerando:

**RESOLVE:**

**Art. 1º** Aprovar o novo Projeto Pedagógico do Curso de Gestão da Informação, grau Bacharelado, da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, na forma do anexo a esta Resolução.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor nesta data, com efeito para os alunos ingressos a partir de 2022.

Goiânia, 12 de janeiro de 2024.

Prof.<sup>a</sup> Angelita Pereira de Lima  
- Reitora -



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Direção: Daniel Christino

Vice Direção: Arnaldo Alves Ferreira Júnior

Coordenação de curso: Marcel Ferrante Silva

Vice coordenação de curso: Rubem Borges Teixeira Ramos

Coordenação de Estágio: Kátia Kelvis Cassiano

Coordenação de TCC: Eliany Alvarenga de Araújo

Presidência do Núcleo Docente Estruturante: Alex Fabianne de Paulo

Membros Docentesdo Estruturante: Alex Fabianne de Paulo

Eliany Alvarenga de Araújo

Kátia Kelvis Cassiano

Marcel Ferrante Silva

Rolando Vargas Vallejos

Rubem Borges Teixeira Ramos

## CONTEÚDO

1. APRESENTAÇÃO .....	5
a) Nome do Curso .....	5
b) Unidade Acadêmica Responsável .....	5
c) Área de conhecimento .....	5
d) Habilitação.....	5
e) Modalidade .....	5
f) Grau acadêmico: .....	5
g) Título a ser conferido.....	5
h) Carga horária em horas .....	5
i) Turno de funcionamento .....	5
j) Número de vagas anuais .....	5
k) Duração do Curso em Semestres.....	5
l) Forma de Ingresso ao Curso .....	5
2. EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS.....	5
3. OBJETIVOS.....	9
a) Objetivos gerais.....	9
b) Objetivo Específicos.....	9
4. PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL .....	10
a) Prática Profissional.....	10
b) Formação Técnica.....	11
c) Formação Ética e Função Social do Profissional .....	12
d) Interdisciplinaridade .....	12
e) Articulação entre Teoria e Prática.....	13
5. EXPECTATIVAS DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL .....	14
a) Perfil do Curso.....	14
b) Perfil do Egresso .....	14
c) Habilidades do Egresso .....	14
6. ESTRUTURA CURRICULAR .....	16
a) Matriz Curricular - Disciplinas Obrigatórias.....	16

b) Lista de Disciplinas Optativas .....	18
c) Elenco de componentes curriculares .....	20
d) Quadro de Carga Horária.....	49
e) Sugestão de Fluxo Curricular.....	49
f) Representação Gráfica da Sugestão de Fluxo Curricular .....	53
g) Atividades Complementares .....	54
7. POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR.....	55
8. POLÍTICAS DE ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO - ACEx.....	58
9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	59
10. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	60
11. POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO .....	61
12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM .....	62
13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO.....	63
14. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DE DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA UNIDADE ACADÊMICA.....	64
15. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS OBRIGATÓRIOS.....	65
a) História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.....	65
b) Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos .....	65
c) Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista .....	65
d) Educação Ambiental .....	65
e) Libras.....	66
f) Núcleo Docentes Estruturante .....	66
g) Titulação do Corpo Docente .....	66
16. MATRIZES DE EQUIVALÊNCIA.....	67
17. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	69
18. REFERÊNCIAS .....	70

## 1. APRESENTAÇÃO

a) **Nome do Curso**

Gestão da Informação.

b) **Unidade Acadêmica Responsável**

Faculdade de Informação e Comunicação.

c) **Área de conhecimento**

03 Ciências Sociais, Jornalismo e Informação

032 Jornalismo e informação

0322 Biblioteconomia, informação e estudos arquivísticos (CINE, 2018)

0322G01 Gestão da informação

d) **Habilitação**

Gestor da Informação.

e) **Modalidade**

Presencial.

f) **Grau acadêmico:**

Bacharelado.

g) **Título a ser conferido**

Bacharel em Gestão da Informação.

h) **Carga horária em horas**

2.852 horas.

i) **Turno de funcionamento**

Predominantemente matutino, podendo funcionar também em turnos vespertino e noturno.

j) **Número de vagas anuais**

40 (quarenta) vagas.

k) **Duração do Curso em Semestres**

Mínima de 8 (oito) e máxima de 12 (doze) semestres.

l) **Forma de Ingresso ao Curso**

Formas previstas no RGCG.

## 2. EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Gestão da Informação da Universidade Federal de Goiás-UFG. Compreende-se como projeto pedagógico a organização didático-pedagógica de um curso de graduação, ou seja, o conjunto de objetivos, orientações teórico-práticas e metodológicas, bem como, as ações educacionais e sociais voltadas a formação de profissionais de nível superior numa determinada área do conhecimento, constituindo-se desta forma, no referencial básico de planejamento e desenvolvimento de um curso de graduação, e num roteiro de avaliação dele.

As reformulações contidas neste documento foram pautadas, num primeiro momento, a partir das discussões e reflexões desenvolvidas no âmbito das reuniões de trabalho do Núcleo Docente Estruturante- NDE/GI durante o período de março de 2020 a novembro de 2021. Num segundo momento foram realizadas consultas junto aos docentes do curso, os egressos e os estudantes do curso. Desta forma, esta proposta de reformulação é o resultado do esforço integrado da comunidade docentes e discente do curso de Gestão da Informação, bem como, da comunidade de profissionais Gestores da Informação formados na UFG.

Este projeto pedagógico está estruturado em capítulos, considerando os aspectos contextuais, justificativa, histórico do curso existente, perfil da nova proposta para o curso, objetivos, princípios norteadores para a formação profissional, expectativa da formação profissional, estrutura curricular, Residência Aplicada em Gestão da Informação, trabalho de conclusão de curso, sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, integração ensino, pesquisa e extensão, política de qualificação docente e técnico-administrativo da unidade acadêmica, sistema de avaliação do projeto de curso, considerações finais e referências.

Salienta-se que a coordenação do curso e a presidência do núcleo docente estruturante-NDE/GI (organizadores deste novo projeto pedagógico do curso-PPC) agradecem aos docentes e estudantes do curso, profissionais pela colaboração na elaboração deste projeto.

O Curso de Gestão da Informação da Universidade Federal de Goiás-UFG foi criado em 27 de junho de 2008 por meio da Resolução CONSUNI nº 16/2008. Iniciou suas atividades acadêmicas no 2º semestre de 2010. Vale salientar que a compreensão conceitual do termo Gestão da Informação que embasou todos os esforços de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos nestes anos de trabalho acadêmico considera que a Gestão da Informação pode ser compreendida como “a administração eficaz de todos os recursos de informação relevantes para as organizações, tanto em termos, dos recursos informacionais gerados internamente, como os recursos informacionais externos”. (CHOO,2006).

O Projeto Pedagógico do Curso-PPC, então vigente, destacava na exposição de motivos a importância da informação para a criação de conhecimento e inovação, bem como, para os avanços científicos e tecnológicos. Neste sentido, o termo “Sociedade da Informação” recebe destaque e é conceituado como “o conjunto de mudanças ocorridas no âmbito social (novas formas de sociabilidade), político (novas formas de organização dos movimentos políticos, econômico (globalização dos mercados e do comércio internacional) e tecnológico (avanço constante das tecnologias de informação)”. Desta forma considera-se que nesta sociedade a informação passaria a orientar uma nova ordem geopolítica mundial.

Ainda no contexto deste PPC considera-se que estas mudanças gerariam um grande desafio para as organizações no sentido em que deveriam transformar informação em competitividade. Neste sentido uma questão fundamental se colocava: Como recuperar as melhores informações para processos de tomada de decisão se a cada ano a humanidade estava produzindo 17 exabytes de informação original? A sensação mais presente era a do “oceano de informações “ e o “caos documentário”. Isso significava que o grande problema não era a falta de informação, mas ao contrário, seu excesso.

Diante deste cenário, as reflexões no âmbito do PPC, apresentavam a Gestão da Informação como uma alternativa sólida para garantir a sobrevivência e a competitividade das organizações com fins lucrativos e a promoção da inclusão e da cidadania para aquelas que tinham fins sociais.

Algumas conclusões foram apresentadas neste PPC no sentido de destacar a importância da Gestão da Informação, tais como:

- a) Reconhecimento da informação como recurso estratégico;
- b) Integração e convergência dos recursos informacionais;
- c) Necessidade de gerenciamento do Ciclo de Vida da Informação;
- d) A informação como elemento ligado diretamente ao planejamento estratégico das organizações;
- e) A necessidade de criação de um “agente vinculador ou profissional da informação” que atuaria como intermediário de valor entre as necessidades informacionais das organizações e as variadas fontes de informação. Este profissional seria o Gestor da Informação.

Em termos da atuação profissional junto ao mercado de trabalho os egressos do curso têm atendido a demandas variadas e encontrando boa empregabilidade. Em pesquisa de campo (intitulada - Profissionais Gestores de Informação no Mercado de Trabalho: Estudo com

egressos da Universidade Federal de Goiás-UFG) realizada por Araújo e Ramos (2019) junto a 44 (quarenta e quatro) egressos formados no período de 2010/2015 pode-se conhecer e avaliar a atuação profissional dos gestores da informação formados pela UFG. Assim, temos que, em termos de atuação profissional, foi possível especificar os segmentos de mercado que os gestores da informação pesquisados exerciam no momento de realização da pesquisa. Neste aspecto ocorre uma grande variação, com destaque para o setor de prestação de serviços (Publicidade e Propaganda, Construção Civil, Distribuição de Energia, Fabricação e Comercialização de Joias, Distribuição de Produtos Farmacêuticos, Gestão Imobiliária, Governo Estadual e Municipal) e o setor educacional (Universidade Federal de Goiás-UFG, Universidade Estadual de Goiás-UEG e Pontifícia Universidade de Goiás-PUC/GOIÁS).

No momento de realização da pesquisa, a atuação profissional de 65,6% dos pesquisados atuavam como Gestores da Informação. Este percentual revela a conquista de espaços profissionais no mercado de trabalho. Araújo e Ramos (2019) consideram "(...) que estes profissionais têm conseguido espaços de atuação profissional. Este aspecto positivo da atuação profissional se relaciona diretamente a formação acadêmica recebida. Das avaliações recebidas sobre a formação profissional recebida por meio do Curso de Gestão da Informação da UFG, obtivemos 72,72% de retornos em termos do percentual total de pesquisados e, a partir deste percentual, 47,8% dos pesquisados avaliaram positivamente a formação profissional recebida. Os cargos/funções desempenhados pelos pesquisados revelam um amplo campo de habilidades que estão sendo disponibilizadas ao mercado de trabalho por estes profissionais, tais como Analista/Gestor de Redes Sociais, Gestor de Processos, Analista de Business Intelligence, Gestor de Projetos e Analista de Negócios".

A partir da experiência de trabalho acadêmico na formação de profissionais Gestores da Informação desde agosto de 2010 e por meio das discussões e reflexões desenvolvidas no trabalho conjunto da coordenação do curso com o NDE/GI apresenta-se esta nova configuração para o Curso de Gestão da Informação da UFG. Cabe, neste momento, justificar a necessidade desta configuração renovada e no decorrer do documento apresenta-se, de forma detalhada, os variados aspectos que estruturam este projeto pedagógico.

Num primeiro momento vale salientar que a formação profissional proposta por este projeto pedagógico se dá no âmbito de uma ampla crise informacional. O contexto em que tal crise se instala é a contemporaneidade onde se vivencia, de forma planetária, a transformação digital generalizada oriunda do uso intensivo de tecnologias de informação. Este contexto caracteriza-se por processos de inovação baseados, em grande parte, por meio da "destruição criativa". Assim, os cenários que nos chegam podem ser caracterizados pela integração de inovações tecnológicas que geram inovações sociais, que por sua vez, exigem cada vez mais outras inovações tecnológicas, num eterno ciclo de desenvolvimentos. Neste ambiente, transformações e rupturas desafiam sociedades, governos e empresas e se caracterizam pelo uso intensivo de tecnologias emergentes (plataformas de redes sociais, computação na nuvem, big data, Internet das coisas, inteligência artificial, entre outras) e suas inevitáveis consequências sociais, políticas e econômicas e educacionais. Desta forma, as reflexões sobre a formação de gestores da informação na contemporaneidade envolvem não apenas análises sobre o uso intensivo e efetivo destas tecnologias e outras que estão por serem geradas, mas se relacionam também as vivências e consequências que tais tecnologias geram ao possibilitarem transformações produtivas e de qualidade e, ao mesmo tempo, provocarem rupturas profundas no modo de ser e de viver de sociedades inteiras.

Os cenários apresentados anteriormente são caracterizados por profundas crises informacionais. Conforme Nepomuceno (2011), pode-se compreender as crises informacionais como períodos (em dado tempo e espaço específicos) em que o uso da informação não ocorre de forma efetiva devido a intensidade na geração e a desorganização em termos do tratamento e do acesso à mesma. Conforme Nepomuceno (2011) neste ambiente podem ser caracterizados dois tipos de crises: práticas (causadas pelo não uso de dado conhecimento já dominado pela sociedade) e teóricas (causadas pelo desconhecimento por parte da sociedade de soluções para os problemas vivenciados). Ainda em relação as crises informacionais podem-se buscar as causas que alimentam tais períodos. Conforme Nepomuceno (2011), quatro causas são as mais recorrentes em termos da geração/manutenção de crises informacionais: a falta, o excesso, a baixa qualidade de informação e ainda a desinformação. Estes cenários desafiam a formação de Gestores da Informação no sentido em que estes futuros profissionais atuarão em ambientes desafiadores e diante de problemas de variadas ordens. Tal configuração exige um novo projeto pedagógico que garanta a preparação de profissionais da informação competentes e proativos.

Num segundo momento salienta-se que a Gestão da Informação é um campo de conhecimento ligado a Ciência da Informação e que estes campos de conhecimento se apoiam no mesmo conceito central – a informação. No âmbito deste projeto pedagógico, a informação é compreendida como processo pois ela se caracteriza como elemento modificador da consciência ao produzir conhecimento e gerando possibilidades de mudanças de percepção e de ação por parte dos indivíduos. Desta forma, informação e conhecimento alimentam um mesmo processo. Neste sentido salienta-se a compreensão de Davenport (1998) onde “o conhecimento é a informação em ação” e ainda a síntese desenvolvida por Wersig e Nevelling (1975) quando estes pesquisadores afirmam que “informação é conhecimento para a ação”.

A compreensão da informação como processo cognitivo e de transformação da realidade (individual e social) no âmbito deste projeto pedagógico se estrutura a partir das relações entre dado (observações sobre o estado do mundo), informação (dados dotados de relevância e propósito), conhecimento (informação valiosa da mente humana que se estrutura a partir de reflexão, síntese e contexto) e inteligência (uso estratégico do conhecimento) e de uma compreensão conceitual destes processo a partir da abordagem ecológica da informação. Esta visão ecológica pode ser compreendida como “a administração/gestão holística da informação ou administração/gestão informacional centrada no ser humano” (DAVENPORT, 1998). Neste sentido a abordagem ecológica da Gestão da Informação é centralizada, num primeiro momento, nas necessidades humanas/organizacionais de informação e, num segundo momento, tal gestão se apoia nas variadas tecnologias de informação.

Para efetivar este perfil de formação profissional esta proposta de projeto pedagógico se estrutura a partir de três grandes áreas de conhecimento:

- a) Ciência da Informação (especificamente nas áreas de estudos sobre os processos de busca e uso de informação pelos indivíduos e sobre os processos de organização, recuperação, design e arquitetura da informação);
- b) Gestão (especificamente nas áreas de estudos de estratégia gerencial, inovação, gestão de processos, de projetos e de pessoas);
- c) Tecnologias (especificamente nas áreas de estudos de ciência de dados, inteligência de negócios, mineração de dados, estrutura de dados e algoritmos, gestão de tecnologias de informação).

A partir destas considerações iniciais este documento, em seus próximos capítulos, apresenta de forma detalhada os elementos que compõem a proposta deste Projeto Pedagógico do Curso de Gestão da Informação da Universidade Federal de Goiás-UFG.

Ressalta-se questão oferecidas 40 vagas anuais para novos ingressantes. Essa quantidade de vagas tem se demonstrado suficiente para a demanda da região, uma vez que se trata de um curso novo, com características peculiares que mesclam conhecimento de diferentes áreas e que tem sido gradativamente reconhecido pelas empresas para contratação de profissionais. Além disso, as atuais condições de infraestrutura e tamanho das salas e laboratórios de informática na UFG, bem como a quantidade atual de docentes dedicados ao curso, impossibilitam, até o momento da elaboração deste projeto, uma oferta maior de vagas. Desta maneira, caso o cenário se modifique em termos de disponibilidade de recursos disponibilizados, poderá ser ampliado a oferta de novas vagas.

### **3. OBJETIVOS**

#### **a) Objetivos gerais**

O bacharelado em Gestão da Informação da UFG tem por objetivo a formação de profissionais habilitados e competentes para proceder a atividades que visem a promoção, à análise, ao desenvolvimento e o uso da informação, viabilizando assim uma série de ações e de iniciativas que permeiam a informação enquanto objeto e fenômeno, o que inclui o planejamento, a organização e o acompanhamento de recursos informacionais (produtos, serviços, fontes, canais, outros), de fluxos informacionais, do comportamento informacional de produtores e de consumidores da informação, com vistas a atender a demandas oriundas de diferentes contextos organizacionais.

#### **b) Objetivos Específicos**

O bacharelado em Gestão da Informação se propõe a formar profissionais aptos a:

- Construir e elaborar soluções voltadas para atender as diversas demandas organizacionais com vistas ao subsídio e ao atendimento da tomada de decisões embasada com informações atualizadas e confiáveis;
- Identificar, estimular, planejar, desenvolver e aplicar recursos informacionais, podendo estes ser físicos / eletrônicos / digitais ou virtuais, visando a melhoria no acesso, organização, tratamento, disseminação e uso de informações, em diferentes contextos organizacionais;
- Trabalhar em equipes multidisciplinares, propondo e desenvolvendo estratégias que atendam às necessidades organizacionais no que tange aos dados, a informação e ao conhecimento;
- Propor e desenvolver metodologias visando a eficiência de dados e de informações pertinentes a projetos, processos, modelagem, design e operações que permitam as organizações se destacarem em um mercado altamente competitivo e em constante atualização.
- Colaborar na melhoria contínua de processos que influenciam as organizações, atuar na manipulação e análise de dados para tomada de decisão, analisar e gerenciar aspectos informacionais e decisórios baseados em mídias sociais e suportar projetos nas organizações baseado em dados
- Promover a inovação nas organizações suportando a gestão do conhecimento e dos fluxos informacionais.

#### 4. PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Em se tratando de ambientes organizacionais, assim como em diversos setores da sociedade, as mudanças e transformações são uma constante. Nesse sentido, a formação do Gestor da Informação deve se pautar pela promoção e desenvolvimento do senso crítico, oriundo de cada uma das áreas que compõem a matriz curricular deste curso, não obstante a um diálogo regido pelo domínio dos métodos, processos e linguagens que permeiam essas mesmas áreas do conhecimento.

Tal caracterização se justifica na medida em que espera-se de um gestor da Informação a constante atualização junto as transformações ocorridas na sociedade e nas organizações, fruto de contextos sócio-político-econômicos que não se pautam exclusivamente por barreiras regionais ou fronteiras nacionais, com uma alta variedade de informações produzidas e consumidas diariamente em escala global, cujo acesso, armazenamento, transmissão e recuperação podem ser facilitados mediante o intermédio de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), bem como das mídias sociais, fartamente difundidas na atualidade. Desse modo, espera-se que este profissional apresente uma postura competente junto a localização, recuperação e seleção de dados e informações, podendo elas ser internas ou externas as organizações, mas também um comportamento diferenciado, que se destaque pelo checagem e emprego consciente das informações atualizadas e verídicas, disponíveis em diferentes recursos (produtos, serviços, fontes e canais) de informação, assim como provenientes da interações dos departamentos e da própria organização como demais colaboradores, fornecedores e clientes, ou seja, com os usuários da informação. A partir desses dois preceitos, considera-se o Gestor da Informação um profissional gabaritado a desenvolver e implementar políticas e planejamento de ações que estimulem o uso consciente e a checagem quanto a veracidade e atualização das informações, resultando na prestação de serviços com qualidade diferenciada por parte das organizações.

Perante a essas considerações, os próximos tópicos versam sobre os princípios (prática profissional, formação técnica, articulação entre teoria e prática, interdisciplinaridade e a relação entre formação ética e a função social do profissional) que irão nortear a formação profissional do gestor da informação oriundo da UFG.

##### a) Prática Profissional

De forma ampla, à conclusão do curso e obtenção do grau de bacharel, a prática profissional do gestor da informação se dará por meio de:

- Planejamento e execução de estudos sobre o comportamento e a competência informacional (geração, recepção, uso e disseminação) e os valores que regem estas práticas informacionais em diferentes contextos organizacionais;
- Gerenciamento de diferentes recursos de informação (produtos / serviços / fontes / canais), visando a melhor utilização potencial dos mesmos, frente à checagem de informações neles contidas ou veiculadas, com vistas não apenas ao seu formato variado, a depender do suporte e fonte, mas sobretudo quanto a sua atualidade, seriedade e pertinência;
- Atuação junto a promoção, ao desenvolvimento e ao uso apurado de conceitos, técnicas e práticas que estimulem e potencializem a informação com valor agregado, oriundas de campos e áreas consolidados como marketing, gestão de projetos, modelagem e automação de processos, inteligência artificial, design e arquitetura de informação, ciência de dados e inteligência de negócios;
- Colaboração no estabelecimento e no acompanhamento de estratégias, políticas, comportamentos e competências organizacionais pertinentes aos valores, à missão às metas e a cultura organizacionais.

Desse contexto, o Bacharel de Gestão da Informação vivenciará sua prática profissional, de forma antecipada, a partir de trabalhos práticos nas estruturas laboratoriais da FIC e em ambientes extraclasse, estágios curriculares não obrigatórios, Residência Aplicada em Gestão da Informação, programas de iniciação científica, programas e ações de extensão universitária, visitas a empresas e organizações, desenvolvimento e gerenciamento de recursos informacionais organizacionais, ciclos de seminários e palestras da área.

A nova proposta se baseia em três grandes áreas de conhecimento:

- **Ciência da Informação (CI):** Organização, recuperação, arquitetura, design, usos e usuários da informação, comportamento e competência informacional.

- **Administração (Adm):** gestão estratégica, gestão de processos, gestão de projetos, inovação nas organizações e gestão de mídias sociais.
- **Tecnologia da Informação (TI):** álgebra, estatística aplicada, programação, banco de dados, mineração e análise de dados, inteligência artificial e gestão de TI.

O egresso do Curso de Gestão da Informação deverá estar preparado para atuar nos mais variados tipos de instituições e ser capaz de identificar o perfil de uso e fluxos de informação (geração, organização, acesso e uso de informação), planejar, coordenar, avaliar e implementar melhorias nos processos organizacionais e nas tomadas de decisão, por meio de soluções inovadoras, baseadas em dados, informação, conhecimento apoiadas em tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Um profissional de destaque pode ser definido por seus conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA). Os conhecimentos remetem a todo saber teórico e prático adquirido ao longo da vida, seja através da formação escolar, em estudos e leitura pessoais ou no trabalho. As habilidades referem-se ao saber fazer e usar da melhor forma possível o conhecimento adquirido. Já as atitudes dizem respeito ao querer fazer ou à decisão de executar quaisquer conhecimentos que se tem. Dessa forma, para o desempenho das atribuições geradas pelo perfil profissional proposto neste curso, tem-se que o Gestor da Informação deve ter os seguintes conhecimentos, habilidades e atitudes:

- **Conhecimentos:** arquitetura da informação; economia da informação; perspectivas de uso da informação; mapeamento, otimização e gestão de processos organizacionais; gestão da experiência do usuário/cliente; marketing e inteligência competitiva; comportamentos gerenciais; gestão da inovação; gerenciamento de projetos e metodologias ágeis; gestão de mídias sociais; estatística exploratória, preditiva e prescritiva; algoritmos computacionais e estrutura de dados; banco de dados estruturados; captura, processamento e armazenamento de dados não estruturados (big data); técnicas de análise e mineração de dados; visão geral sobre tecnologia da informação; sistemas de apoio à decisão; segurança e proteção da informação;
- **Habilidades:** trabalhar com autonomia e em equipe, gerenciamento do tempo, flexibilidade e/ou adaptabilidade; raciocínio lógico-matemático apurado; trabalhar com ideias, conceitos e abstrações; boa expressão oral e escrita; capacidade de interlocução com diferentes áreas de conhecimento; produção eficaz e foco em resultados. Ser criativo e inovador, analisar dados e aplicar estatística, analisar cenários, mapear processos, solucionar problemas, planejar estrategicamente;
- **Atitudes:** empatia; positivismo; curiosidade; colaboração; pensamento “good hacker”; aprendizagem contínua; predisposição para inovação e criatividade; espírito crítico; pensamento estratégico e exponencial; persistência e resiliência; humildade e respeito ao próximo; ética nas relações e decisões.

## b) Formação Técnica

A formação técnica e científica do Bacharel em Gestão de Informação graduado pela UFG vai ao encontro da interdisciplinaridade, o que pode ser observado por meio da estrutura apresentada junto a matriz curricular contida neste PPC. A interdisciplinaridade pode ser compreendida como um fator influente e preponderante junto ao ensino e a pesquisa na atualidade

Esta perspectiva está em consonância com os princípios norteadores para o pleno desenvolvimento de atitudes, habilidades e competências pretendidas para o profissional Gestor da Informação. Assim, a formação proposta apoia-se em três pilares básicos:

- Informação: aspectos cognitivos, socioculturais, éticos, de busca, tratamento, recuperação e uso;
- Gestão / Administração: aspectos teórico-metodológicos e aplicados;
- Tecnologia: aspectos teórico-metodológicos e aplicados.

A visão e reflexão sobre a informação enquanto fenômeno humano e, portanto, estruturado a partir de variáveis cognitivas, socioculturais, econômicas e éticas, é uma visão a ser desenvolvida no contexto de formação do gestor de informação. A partir dessa visão e reflexão quanto ao fenômeno informacional, o bacharel em Gestão da Informação se encontra apto a compreender, de forma aprofundada, as dinâmicas que envolvem o reconhecimento da necessidade, a geração, a organização e o tratamento, o acesso e o uso da informação em diferentes contextos e por diferentes grupos. A partir desta visão humanística, são estabelecidos os elementos de caráter gerencial, ou seja, os conteúdos e análises relativas aos

aspectos teórico-metodológicos e as aplicações sobre as atividades gerenciais (planejamento, organização, coordenação, comando e controle) e sobre os variados ambientes organizacionais e suas respectivas culturas. Considerando os conhecimentos formulados sobre o fenômeno informacional e sobre os aspectos teórico-metodológicos relativos à gestão e aos ambientes organizacionais, o graduando deverá conhecer os aspectos estruturais das tecnologias de informação que poderão auxiliar os processos e dinâmicas organizacionais, bem como, planejar a aplicação destas tecnologias considerando os variados contextos e culturas organizacionais. O planejamento dessas tecnologias exige reflexões e posicionamentos críticos fundamentados em uma boa base teórica.

É preciso se ressaltar que a Faculdade de Informação e Comunicação – FIC e o curso de Gestão da Informação da UFG, possuem atualmente o Núcleo de Gestão em Pesquisa em Tecnologia da Informação (NGPTI), o Laboratório de Gestão da Informação e do Conhecimento (LABIC), o Grupo de Pesquisas em Tecnologias e Computação Aplicada a Informação e Comunicação (GTA) e o DataUFG – Laboratório Multiusuário de Pesquisas em Ciências Sociais e Ciências Sociais Aplicadas, bem como docentes com formações consolidadas em nível de graduação e de pós-graduação em áreas do conhecimento pertinentes a atuação junto ao curso, como Ciência da Informação, Ciência da Computação, Administração, Biblioteconomia, Engenharia de Sistemas e Engenharia de Produção, com atuação destacada junto a estudos e pesquisas que aprimorem e desenvolvam projetos e iniciativas nas áreas de Gestão de Informação, Ciência da Informação e correlatas, oferecendo aos graduandos a oportunidade de participar de iniciação científica, como bolsistas ou como voluntários e ainda, podem atuar em projetos de extensão da FIC e do próprio curso de Gestão da Informação o que constitui-se, sem dúvida alguma, em importantes contribuições para as formações técnica, científica e gerencial do futuro Gestor de Informação formado pela UFG.

### **c) Formação Ética e Função Social do Profissional**

O Curso de Gestão da Informação é projetado com vistas a formar profissionais que atuem de forma cidadã, ou seja, que demonstrem uma atuação profissional estruturada, a partir dos valores de justiça e responsabilidade social, gerando com este comportamento e competência profissionais o respeito pela legislação vigente, pelo meio ambiente, pelos direitos individuais e coletivos e também, pelas diferenças culturais, políticas e religiosas.

Objetivando concretizar esta visão ética e social junto ao profissional Gestor da Informação, o curso oferece as seguintes disciplinas: Fundamentos da Gestão da Informação, Gestão do Conhecimento, Comportamento Informacional, Organização e Recuperação da Informação, Gestão de Mídias Sociais e Ética e Atuação Profissional, as quais reúnem conhecimentos relativos aos aspectos éticos e sociais, bem como aos impactos da atuação profissional do Gestor de Informação.

### **d) Interdisciplinaridade**

A interdisciplinaridade é compreendida neste projeto pedagógico como a interação entre disciplinas ou áreas do saber que estruturam o mesmo, ou seja, uma dinâmica baseada na colaboração entre alguns campos de conhecimento, a saber: Ciência da Informação, Administração, Comunicação Social, Computação e Engenharia.

Assim, a partir da Gestão da Informação, como um objeto integrador, ter-se-á o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem, que objetiva construir respostas aplicadas a problemas organizacionais. Alguns exemplos de interação podem ser apontados, a partir da Matriz Curricular. Vale salientar que as disciplinas do curso de Gestão da Informação agrupam-se a partir de núcleos, que se relacionam de forma interdisciplinar.

\* Núcleo Administrativo, composto pelas seguintes disciplinas: Economia A, Gestão da Produção e de Operações, Fundamentos de Marketing, Gestão e Planejamento Estratégico, Gestão de Projetos I, Gerenciamento Ágil de Projetos, Gestão de Mídias Sociais, Modelagem e Automação de Processos.

\* Núcleo Ciência da Informação, composto pelas seguintes disciplinas: Fundamentos de Gestão da Informação, Gestão do Conhecimento, Comportamento Informacional, Organização e Recuperação da Informação, Processos Cognitivos e Organizações, Design e Arquitetura da Informação, Gestão de Conteúdo e Documentos;

\* Núcleo de Tecnologia da Informação, composto pelas seguintes disciplinas: Lógica Matemática, Introdução à Computação, Estrutura de Dados e Algoritmos, Banco de Dados,

Inteligência de Negócios I, Inteligência de Negócios II, Introdução à Ciência de Dados, Mineração de Dados, Inteligência Artificial I e Inteligência Artificial II.

\* Núcleo Comum, composto pelas seguintes disciplinas: Métodos Matemáticos, Leitura e Produção de Textos, Estatística I, Estatística II, Introdução à Probabilidade, Ética e Atuação Profissional, Metodologia da Pesquisa Científica, Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 2, Residência Aplicada em Gestão da Informação.

Considera-se que, por meio desta rede de conhecimentos conceituais e técnico científicos, pode-se criar, no contexto do processo de ensino-aprendizagem, a interdisciplinaridade que estrutura a realidade e as dinâmicas organizacionais.

#### **e) Articulação entre Teoria e Prática**

O graduando em Gestão da Informação vivenciará as teorias analisadas e problemas contemplados em sala de aula por meio de trabalhos práticos conduzidos no LABICOM – Laboratórios Integrados de Comunicação e Informação da FIC/UFG, e em ambientes extraclasse, estágios curriculares não obrigatórios, oportunidades de iniciação científica, visitas oficiais e programadas a empresas e organizações, desenvolvimento de soluções gerenciais para problemas informacionais em unidades e departamentos de organizações, ciclos de seminários e palestras com profissionais conceituados que atuem na área e áreas correlatas.

Especialmente com o propósito de associar o aprendizado teórico ao prático, destaca-se a atividade de Residência Aplicada em Gestão da Informação em que o estudante deverá participar de um ou mais projetos que integram todos conhecimentos e habilidades desenvolvidos ao longo do curso.

Ainda neste aspecto, as atividades de extensão, especialmente aquelas providas por meio dos projetos e programas desenvolvidos por meio da Atividades Curriculares de Extensão (ACEEx), também possibilitarão um enfoque adicional do estudante na sociedade, permitindo assim que eles contribuam associando os conhecimentos teóricos com vivências práticas.

## 5. EXPECTATIVAS DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

### a) Perfil do Curso

O Curso de Gestão da Informação visa formar profissionais gestores, habilitados e capacitados para planejar, desenvolver, avaliar e implementar variados recursos informacionais junto a diferentes contextos e situações pertinentes ao cotidiano dos ambientes organizacionais, tendo por base uma visão humanística, administrativa e tecnológica, no intuito de auxiliar os processos de tomada de decisões, por meio da criação, gerenciamento e emprego de informações atualizadas e fidedignas.

### b) Perfil do Egresso

A formação conferida no Curso de Gestão da Informação deverá contemplar o bacharel, preparando-o para atuar em diferentes contextos organizacionais, no sentido de identificar, analisar e avaliar o comportamento informacional (geração, organização, acesso e uso de informação), planejar, coordenar, avaliar e implementar melhorias na dinâmica informacional das organizações, visando, com isso, a geração de soluções baseadas em tecnologias de informação e comunicação (TICs) e em recursos informacionais variados em diferentes contextos, bem como auxiliar nos processos de tomada de decisões estratégicas.

A partir desta visão, tem-se que o Gestor da Informação poderá atuar no mercado de trabalho como:

- Analista da Informação;
- Analista de Negócios;
- Analista de Inteligência de Negócio;
- Analista de Dados;
- Analista de Processos;
- Analista de Inovação;
- Analista de Projetos;
- Analista de Mídias Sociais e Conteúdos;
- Encarregado dos Dados (LGPD);
- Gerente de Informação;
- Gerente de Negócios;
- Gerente de Processos;
- Gerente de Inovação;
- Gerente de Projetos;
- Gerente de Mídias Sociais e Conteúdos;

Além destas atuações profissionais, o profissional Gestor da Informação deve estar preparado para:

- Diagnosticar e emitir pareceres relativos à dinâmica informacional nas organizações;
- Avaliar custos e selecionar tecnologias de informação e comunicação (TICs) e recursos informacionais (Produtos / Serviços / Fontes / Canais), alinhadas a uma dinâmica informacional eficiente e pertinentes às estratégias e realidades da organização;
- Ter visão integrada e estratégica da dinâmica organizacional;
- Apoiar outras áreas do conhecimento, por meio da participação em equipes multidisciplinares;
- Planejar, desenvolver e prover serviços de informação, de forma a atender demandas diferenciadas;
- Identificar e avaliar demandas e comportamentos informacionais em diferentes contextos,
- Participar do processo de concepção, desenvolvimento e avaliação de sistemas de informação;
- Ter visão humanística crítica e consciente da sua atuação profissional;
- Ter postura ética e responsabilidade social;

### c) Habilidades do Egresso

Espera-se do Bacharel em Gestão da Informação da UFG a reunião de um conjunto de habilidades, comportamentos e de competências:

- *Habilidades Pessoais*: capacidade de aprender a aprender e também a desaprender, assumir e lidar com riscos, trabalhar de forma individual e/ou coletiva, gerenciar o tempo, possuir flexibilidade e/ou adaptabilidade, demonstrar expressão oral e escrita, bem como predisposição para inovação, criatividade, espírito crítico, interlocução com diferentes áreas de conhecimento e de atuação profissional e visão ética.
- *Habilidades Conceituais*: capacidade de trabalhar com ideias, conceitos e abstrações.
- *Habilidades Gerenciais*: planejar, desenvolver e operar com os recursos informacionais necessários as organizações, definir as práticas de informação com valor agregado no contexto das organizações, compreender as demandas de informação internas e externas a organização, identificar e inter-relacionar comportamentos e competências informacionais dos colaboradores e dos usuários / clientes da organização, tecnologias e metas/missão organizacionais, liderar equipes de trabalho;
- *Habilidades Técnicas*: selecionar os recursos informacionais (produtos / serviços / fontes / canais) apropriados e participar do processo de implantação e implementação dos mesmos.

## 6. ESTRUTURA CURRICULAR

### a) Matriz Curricular - Disciplinas Obrigatórias

COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE ACADÊMICA	CH TEÓR. (A)	CH PRÁT. (B)	CH ACEx*	CH TOTAL (A+B)	PRÉ-REQUISITO	NÚCLEO	NATUREZA	PERÍODO
Fundamentos de Gestão da Informação	FIC	64	-	-	64	-	NE	OBR	1
Economia A	FACE	64	-	-	64	-	NE	OBR	1
Introdução à Computação	INF	32	32	-	64	-	NE	OBR	1
Leitura e Produção de Textos	FL	64	-	-	64	-	NC	OBR	1
Lógica Matemática	INF	64	-	-	64	-	NE	OBR	1
Disciplina optativa 1	FIC	-	-	-	64	-	NE	OPT	2
Estatística I	IME	48	48	-	96	-	NC	OBR	2
Estruturas de Dados e Algoritmos	INF	32	32	-	64	Introdução à Computação	NE	OBR	2
Fundamentos de Marketing	FACE	64	-	-	64	-	NE	OBR	2
Gestão do Conhecimento	FIC	64	-	-	64	Fundamentos de Gestão da Informação	NE	OBR	2
Introdução à Probabilidade	IME	64	-	-	64	-	NC	OBR	2
Banco de dados	FIC	32	32	-	64	Lógica Matemática	NE	OBR	3
Comportamento Informacional	FIC	64	-	-	64	-	NE	OBR	3
Disciplina de Núcleo Livre 1	-	-	-	-	64	-	NL	-	3
Estatística II	IME	48	48	-	96	Estatística I	NC	OBR	3
Gestão e Planejamento Estratégico	FACE	64	-	-	64	-	NE	OBR	3

COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE ACADÊMICA	CH TEÓR. (A)	CH PRÁT. (B)	CH ACEx*	CH TOTAL (A+B)	PRÉ-REQUISITO	NÚCLEO	NATUREZA	PERÍODO
Organização e Recuperação da Informação	FIC	32	32	-	64	-	NE	OBR	3
Inteligência de Negócios I	FIC	32	32	-	64	Banco de dados	NE	OBR	4
Design e Arquitetura da Informação	FIC	32	32	-	64	Organização e Recuperação da Informação	NE	OBR	4
Disciplina optativa 2	FIC	-	-	-	64	-	NE	OPT	4
Gestão da Produção e de Operações	FIC	64	-	-	64	-	NE	OBR	4
Gestão de Projetos I	FIC	32	32	-	64	-	NE	OBR	4
Processos Cognitivos e Organizações	FIC	32	32	-	64	Gestão do Conhecimento	NE	OBR	4
Disciplina optativa 3	FIC	-	-	-	64	-	NE	OPT	5
Gerenciamento Ágil de Projetos	FIC	32	32	-	64	-	NE	OBR	5
Gestão de Conteúdo e Documentos	FIC	32	32	-	64	Organização e Recuperação da Informação	NE	OBR	5
Inteligência de Negócios II	FIC	32	32	-	64	Inteligência de Negócios I	NE	OBR	5
Introdução à Ciência de Dados	FIC	32	32	-	64	Estatística I	NE	OBR	5
Metodologia da Pesquisa Científica	FIC	32	32	-	64	-	NC	OBR	5
Gestão de Mídias Sociais I	FIC	32	32	-	64	-	NE	OBR	6
Inteligência Artificial I	FIC	32	32	-	64	Introdução à Ciência de Dados	NE	OBR	6
Mineração de Dados	FIC	32	32	-	64	Estatística II	NE	OBR	6
Trabalho de Conclusão de Curso I	FIC	16	16	-	32	Metodologia da Pesquisa Científica	NC	OBR	6
Disciplina de Núcleo Livre 2	-	-	-	-	64	-	NL	-	6
Ética e Atuação Profissional	FIC	64	-	-	64	-	NC	OBR	7

COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE ACADÊMICA	CH TEÓR. (A)	CH PRÁT. (B)	CH ACEx*	CH TOTAL (A+B)	PRÉ-REQUISITO	NÚCLEO	NATUREZA	PERÍODO
Inteligência Artificial II	FIC	32	32	-	64	Inteligência Artificial I	NE	OBR	7
Modelagem e Automação de Processos	FIC	32	32	-	64	-	NE	OBR	7
Trabalho de Conclusão de Curso II	FIC	16	16	-	32	Trabalho de Conclusão de Curso I	NC	OBR	7
Residência Aplicada em Gestão da Informação	FIC	-	320	320	320	Trabalho de Conclusão de Curso II	NC	OBR	8

*Legenda: OBR = Natureza Obrigatória; OPT = Natureza Optativa; NC = Núcleo Comum; NE = Núcleo Específico; NL = Natureza Núcleo Livre; FACE = Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia; FIC = Faculdade de Informação e Comunicação; FL = Faculdade de Letras; IME = Instituto de Matemática e Estatística; INF = Instituto de Informática.*

Os estudantes obrigatoriamente deverão cursar 3 (três) disciplinas optativas conforme oferta sugerida no fluxo curricular deste PPC. A lista de disciplinas optativas a serem ofertadas é apresentada no item (b) a seguir. As disciplinas de Núcleo Livre exigidas neste PPC devem contabilizar o total de 128 horas, sendo sugerido duas disciplinas de NL com carga de 64 horas cada. A disposição das disciplinas optativas e núcleo livre é sugestiva, podendo o discente realizar a combinação que melhor lhe convier para cumprimento da carga horária exigida. Importante observar que algumas das optativas exigem pré-requisito que deverão ser considerados pelos discentes.

## **b) Lista de Disciplinas Optativas**

COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE ACADÊMICA	CH TEÓR. (A)	CH PRÁT. (B)	CH ACEx*	CH TOTAL (A+B)	PRÉ-REQUISITO	NÚCLEO	NATUREZA	PERÍODO (Opcional)
Apropriação e Mediação da Informação	FIC	64	-	-	64	-	NE	OPT	-
Competência Informacional	FIC	64	-	-	64	Comportamento Informacional	NE	OPT	-
Empreendedorismo e liderança	FIC	32	32	-	64	-	NE	OPT	-
Engenharia de Software	FIC	32	32	-	64	-	NE	OPT	-
Gerência de TIC	FIC	64	-	-	64	-	NE	OPT	-
Gestão de Mídias Sociais II	FIC	32	32	-	64	Gestão de Mídias Sociais I	NE	OPT	-
Gestão de Pessoas, Negociação e	FIC	32	32	-	64	-	NE	OPT	-

COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE ACADÊMICA	CH TEÓR. (A)	CH PRÁT. (B)	CH ACEEx*	CH TOTAL (A+B)	PRÉ-REQUISITO	NÚCLEO	NATUREZA	PERÍODO (Opcional)
Administração de Conflitos									
Gestão de Projetos II	FIC	32	32	-	64	Gestão de Projetos I	NE	OPT	-
Gestão de Redes Colaborativas	FIC	64	-	-	64	-	NE	OPT	-
Governança, Proteção, Privacidade de Dados e Regulamentações	FIC	64	-	-	64	-	NE	OPT	-
Inovação nas organizações	FIC	32	32	-	64	-	NE	OPT	-
Introdução a Língua Brasileira de Sinais - Libras	FL	64	-	-	64	-	NC	OPT	-
Mapeamento de Fluxos Informacionais	FIC	64	-	-	64	-	NE	OPT	-
Programação Orientada a Objetos	FIC	32	32	-	64	Estruturas de Dados e Algoritmos	NE	OPT	-
Startups e Negócios Inovadores	FIC	32	32	-	64	-	NE	OPT	-
Tópicos de Pesquisa em GI	FIC	64	-	-	64	-	NE	OPT	-
Tópicos Especiais em GI I	FIC	64	-	-	64	-	NE	OPT	-
Tópicos Especiais em GI II	FIC	32	32	-	64	-	NE	OPT	-
Tópicos Especiais em TI	FIC	32	32	-	64	-	NE	OPT	-
Transformação Digital	FIC	64	-	-	64	-	NE	OPT	-
Web Semântica	FIC	32	32	-	64	Organização e Recuperação da Informação	NE	OPT	-

Legenda: OPT = Natureza Optativa; NE = Núcleo Específico; FIC = Faculdade de Informação e Comunicação; FL = Faculdade de Letras.

## c) Elenco de componentes curriculares

### Disciplinas Obrigatórias

#### **BANCO DE DADOS**

##### **Ementa:**

Conceitos básicos de Banco de Dados. Modelo relacional. Linguagens para Banco de Dados: álgebra relacional, cálculo relacional e SQL. Modelo Entidade-Relacionamento e extensões. Mapeamento ER-relacional. Normalização.

##### **Bibliografia Básica:**

- ELMASRI, R.; NAVATHE, S. B. Sistemas de Banco de Dados. 6. ed. Pearson-AddisonWesley, 2011.
- SILBERSCHATZ, A.; KORTH, H.F.; SUDARSHAN, S. Sistema de Banco de Dados. 5a ed., Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2006.
- HEUSER, C. A. Projeto de Banco de Dados. 6a edição. Porto Alegre: Bookman, 2009.

##### **Bibliografia Complementar:**

- CONNOLLY, T. M.; BEGG, C. E.; STRACHAN, A. D. Database systems : a practical approach to design, implementation and management, 3. ed., Addison Wesley, 2010.
- DATE, C. J. Introdução a Sistemas de Banco de Dados, tradução da 8ª edição americana, Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2004.
- GARCIA-MOLINA, H.; ULLMAN, J. D.; WIDOM, J. D. Database Systems: The Complete Book, 2. ed., Prentice Hall, 2009.
- RAMAKRISHNAN, R.; GEHRKE, J. Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados, tradução da 3ª edição, São Paulo: McGraw-Hill, 2008.
- TEOREY, T.; LIGHTSTONE, S.; NADEAU, T. Projeto e Modelagem de Bancos de Dados, Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2007.

#### **COMPORTAMENTO INFORMACIONAL**

##### **Ementa:**

Dos Paradigmas de Capurro (Físico, Cognitivo, Social) aos estudos de usuário / sujeito informacional. Aspectos físicos (recuperação da informação), cognitivos (o sujeito e suas necessidades, buscas e uso de informação) e sociais (contexto social ao qual se insere esse usuário/sujeito e também a informação). Comportamento informacional: abordagem histórico-conceitual. Modelos teóricos de comportamento informacional. Comportamento informacional e sociedade brasileira: identidade, diversidade e pertencimento étnico-racial. Estudos brasileiros sobre comportamento informacional e relações étnico-raciais. Metodologias para o estudo do comportamento informacional.

##### **Bibliografia Básica:**

- CASE, Donald O; GIVEN, Lisa M. Looking for information: A survey of research on information seeking, needs and behavior. Warrington: EmeraldGroupPublishing, 2016.
- VALENTIM, M. org. Gestão, mediação e uso da informação [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 390 p. ISBN 978-85-7983-117. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/j4gkh/pdf/valentim-9788579831171.pdf>

##### **Bibliografia Complementar:**

- ANDRADE, R. L. V.; ANDRADE, W. O. Usuários da informação: sujeitos perfilados com base

na ciência da informação. Revista Conhecimento em Ação, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71355>.

- ARAÚJO, C. A. V. Estudos de usuários da informação: comparação entre estudos de uso, de comportamento e de práticas a partir de uma pesquisa empírica. Informação em Pauta, v. 1, n. 1, p. 61-78, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/41582>.
- GASQUE, Kelley Cristine G. D.; COSTA, Sely Maria de Souza. EVOLUÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DOS ESTUDOS DE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE USUÁRIOS. Ciência da Informação, v. 39, p. 21-32, 2010. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9597/1/ARTIGO\\_EvolucaoTeoricoMetodologica.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9597/1/ARTIGO_EvolucaoTeoricoMetodologica.pdf).
- MATA, M. L. Estudos de comportamento informacional e de práticas informacionais para o desenvolvimento da competência em informação. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 27, n. 2, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/203877>.

## DESIGN E ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO

### Ementa:

Princípios estéticos e cognitivos no design. Gestalt. Grid, repetição, contraste, proximidade, alinhamento, conflito, concordância. Tipografia. Uso das cores. Gráficos. Infográficos. Arquitetura da informação: histórico, conceitos e definições. Necessidades de informação. Sistemas de navegação, busca, organização e rotulagem. Prototipação. Usabilidade e Experiência de usuário. Avaliação de usabilidade.

### Bibliografia Básica:

- ROSENFELD, Louis; MORVILLE, Peter. Information architecture for the *world wide web*. O'Reilly Media, Inc., 2002.
- DIAS, Cláudia. Usabilidade na web: criando portais mais acessíveis. Alta Books, 2007.

### Bibliografia Complementar:

- DABNER, David. Guia de artes gráficas: design e layout: princípios, decisões, projectos. 2003.
- RESMINI, Andrea; ROSATI, Luca. Pervasive information architecture: designing cross-channel user experiences. Elsevier, 2011.
- NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. Usabilidade na web: projetando websites com qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

## ECONOMIA A

### Ementa:

Princípios de economia. Funcionamento dos mercados: oferta e demanda; elasticidades. Produção, custos de produção e estruturas de mercado. Fundamentos de Macroeconomia. Medindo a renda nacional e o custo de vida. Moeda, preços e produto: o sistema monetário. Macroeconomia aberta: conceitos básicos e teoria. O papel do Estado.

### Bibliografia Básica:

- MANKIW, N. G. Introdução à economia. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
- ROSSETTI, J. P. Introdução à Economia. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: micro e macro. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

- CANO, W. Introdução à economia: uma abordagem crítica. 3. ed. São Paulo: UNESP, 2012.
- MANKIW, N. G. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de microeconomia. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- STIGLITZ, J. E. WALSH, C. E. Introdução à macroeconomia. 3. ed. Rio Janeiro: Campus, 2003.

**ESTATÍSTICA I****Ementa:**

Introdução à Estatística: definição de estatística, atuação do estatístico, população, amostra, natureza dos dados, tipos de variáveis, método estatística, séries estatísticas, proporção, razão, porcentagem, arredondamento de números e somatórios e suas propriedades. Distribuição de frequências para variáveis qualitativas e quantitativas. Representação gráfica de variáveis qualitativas e quantitativas. Medidas de posição: média, moda, mediana. Médias separatrizes: quartil, decil e percentil. Medidas de dispersão: medidas de dispersão absoluta (amplitude total, desvio-médio, desvio padrão e variância) e medidas de dispersão relativa (coeficiente de variação de Pearson). Medidas de assimetria e curtose. Introdução a análise de correlação e regressão linear. Introdução a análise bidimensional de variáveis qualitativas. Estudo de caso: análise descritiva de dados socioambientais, étnico-raciais e indígenas.

**Bibliografia Básica:**

- TOLEDO, G. L. e OVALLE, I. I. Estatística básica. São Paulo: Atlas, 2a edição, 1985.
- BUSSAB W. O., MORETTIN P. A., Estatística Básica, 5a ed., Saraiva, São Paulo, 2006.
- MAGALHÃES, M. N. e LIMA, A. C. P. Noções de Probabilidade e Estatística. São Paulo: Edusp, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

- MARTINS, G.A., Estatística Geral e Aplicada. 3a ed., São Paulo: Atlas, 2005.
- STEVENSON, W.J., Estatística Aplicada à Administração, São Paulo: Harbra, 1987.
- CRESPO, A. A. Estatística Fácil. São Paulo: Saraiva, 2002.
- MAGALHÃES, M. N. e LIMA, A. C. P. Noções de Probabilidade e Estatística. São Paulo: Edusp, 2005.
- TRIOLA, M.F. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- WEBSTER, A., L. Estatística aplicada à Administração e Economia. McGraw Hill, 3a ed., 2006.

**ESTATÍSTICA II****Ementa:**

Introdução à inferência Estatística: População e amostra, Estatísticas e Parâmetros, distribuições amostrais. Estimção Pontual e Intervalar. Testes de Hipóteses. Inferência para duas populações. Análise de Aderência e Associação: Testes de aderência, homogeneidade e Independência. Análise de variância de um fator. Aplicações em dados socioambientais, étnico-raciais e indígenas.

**Bibliografia Básica:**

- BUSSAB W. O., MORETTIN P. A., Estatística Básica, 5a ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- MORETTIN, L.G. Estatística Básica: Probabilidade e Inferência. Volume Único. São Paulo: Pearson Practice Hall, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

- MAGALHÃES, M. N. e LIMA, A. C. P. Noções de Probabilidade e Estatística. São Paulo: Edusp, 2005.
- DEGROOT, M. H. e SCHERVISH, M. J. Probability and Statistics. 3a ed., Addison-Wesley, 2002.
- DEVORE, J. L. Probabilidade e Estatística para engenharia e ciências. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
- MARTINS, G.A., Estatística Geral e Aplicada 3a ed., São Paulo: Atlas, 2005.
- TRIOLA, M.F. Introdução à Estatística. 10a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

**ESTRUTURAS DE DADOS E ALGORITMOS****Ementa:**

Noções de complexidade de algoritmos. Algoritmos de pesquisa: sequencial e binária. Algoritmos de ordenação. Tipos abstratos de dados. Estruturas de dados utilizando vetores: pilhas, filas, listas. Árvores: formas de representação, recursão em árvores, árvores binárias, árvores binárias de busca, árvores balanceadas. Definições de Grafos. Estruturas de Dados para representação de grafos.

**Bibliografia Básica:**

- FEOFILOFF, P., Algoritmos em Linguagem C. Editora Campus/Elsevier, 2009.
- SZWARCFITER, J. L.; MARKENZON, L. Estruturas de Dados e seus Algoritmos. 2. ed., Rio de Janeiro: LTC, 1994.
- TENENBAUM, A. M.; LANGSAM, Y.; AUGENSTEIN, M., Estruturas de Dados Usando C, São Paulo: Makron Books, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

- SALVETTI, D. D.; BARBOSA, L. M. Algoritmos, São Paulo: Makron Books, 1998.
- CORMEN, T. H et al., Algoritmos: Teoria e Prática. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2002.
- MCKINNEY, W. Python Para Análise de Dados: Tratamento de Dados com Pandas, NumPy e IPython, Novatec Editora; 1ª edição, 2018
- ZIVIANI, N. Projeto de Algoritmos com implementação em Java e C++. São Paulo: Editora Thomson, 2006.

**ÉTICA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL****Ementa:**

Moral e ética: Abordagem Histórico-Conceitual. Valores e princípios éticos. Ética e direitos humanos: Abordagem histórico-conceitual. A dimensão individual da consciência humana. A dimensão social da consciência humana. A consciência ética. O fundamento da dignidade humana como supremo modelo ético. O mundo do trabalho na Sociedade da Informação e do Conhecimento. Comportamento Moral: O bem e o mal. A ética hoje. Ética, Responsabilidade Social e Gestão. Código de conduta. Compliance.

**Bibliografia Básica:**

- COMPARATO, Fábio Konder. Ética: Direito, Moral e Religião no Mundo Moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- MASIERO, Paulo Cesar. Ética em Computação. São Paulo: São Paulo: EDUSP, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

- ARENDT, Hannah. A condição humana. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1976.
- MOROZOV, Evgeny. Big Tech: A ascensão dos dados e a morte da política. São Paulo: UBU Ed. 2018.
- PONCHIROLLI, Osmar. Ética e responsabilidade empresarial social. Curitiba: Ed. Juruá, 2007.
- SANDEL, Michael J. O que o dinheiro não compra: Os limites morais do mercado. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 2012.

**FUNDAMENTOS DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO****Ementa:**

Dado, Informação, Conhecimento e Inteligência. Gestão da Informação: Aspectos Histórico-conceituais e modelos. Gestão da Informação e Ciência da Informação. Gestão da Informação: tecnologias e recursos aplicados no gerenciamento de organizações.

**Bibliografia Básica:**

- CHOO, Chun Wei. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2006.
- DAVENPORT, Thomas. Ecologia da Informação. 6. ed. São Paulo: Futura, 1998. p. 90-108.

**Bibliografia Complementar:**

- MCGEE, J; PRUSAK, L. Gerenciamento estratégico da informação. Rio de Janeiro: Campus, 1995.
- DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. Criação do conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

**FUNDAMENTOS DE MARKETING****Ementa:**

Definição de Administração de Marketing. Marketing como orientação gerencial. Necessidades, desejos e demandas. Previsão da demanda futura e das exigências do mercado. O conceito de elasticidade-preço da demanda. O processo de entrega e cadeia de valor. Apresentação do mix de marketing. Planejamento estratégico corporativo e em nível de divisão. Planejamento estratégico de unidades de negócio. Sistemas de informação de marketing. Pesquisa de marketing: sistema de pesquisa de marketing e o processo de pesquisa de marketing. Análise de mercados organizacionais. Identificação de segmentos de mercado e seleção de mercados-alvo. Gestão de marcas: Mensuração e gerenciamento do Patrimônio de Marca. Posicionamento de marca e de mercado. Tópicos avançados.

**Bibliografia Básica:**

- HOOLEY, G., PIERCY, N., & NICOLAUD, B. (2011). Estratégia de marketing e posicionamento competitivo. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- KOTLER, P. & KELLER, K. L. (2012). Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil.

**Bibliografia Complementar:**

- KOTLER, P. & ARMSTRONG, G. (2015). Princípios de marketing. 15. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- SAMARA, Beatriz Santos; MORSCH, Marco Aurélio, Comportamento do Consumidor: Conceitos e Casos, 1ª ed., Prentice Hall, 2005.
- ROCHA, Angela da. Administração de marketing: conceitos, estratégias, aplicações. São Paulo: Atlas, 2012.
- FERRELL, O. C; HARTLINE, Michael D. Estratégia de marketing: teoria e casos. Tradução de Cristina Bacellar. Ana Akemi IKEDA. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

**GERENCIAMENTO ÁGIL DE PROJETOS****Ementa:**

Introdução à agilidade. Métodos ágeis (Scrum, Kanban, XP, DSDM, Crystal, etc.). Princípios e Mindsets Ágeis (colaboração entre cliente e equipe, knowledge workers, liderança servidora, planejamento lúdico, comportamento p/ disseminação do conhecimento na corporação). Entrega Orientada a Valor. Engajamento dos Stakeholders. Desempenho da Equipe. Planejamento Adaptativo. Detecção e Resolução de Problemas. Melhoria Contínua (Produto, Processos e Pessoas).

**Bibliografia Básica:**

- HIGHSMITH, James A. Agile project management: creating innovative products. 2nd. ed. - Nova Jérsei, US: Addison-Wesley, 2010.
- SCHWABER, Ken. Agile project management with Scrum. Redmond, Estados Unidos da América: Microsoft Press, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

- RUPING, Andreas. Agile documentation: a pattern guide to producing lightweight documents for software projects. Hoboken, Estados Unidos da América: Wiley, 2003.
- LARMAN, Craig. Agile and iterative development: a manager's guide. Boston, Estados Unidos da América: Addison-Wesley, 2004.
- VOUDOURIS, Christos. Service Chain Management: Technology Innovation for the Service Business. Berlim, Alemanha: Springer, 2008.
- AMBLER, Scott W. Agile modeling: effective practices for eXtreme programming and the unified process. Nova Iorque, Estados Unidos da América: John Wiley, 2002.
- LAGE JUNIOR, Muris. Sistema Kanban e adaptações: teoria e prática. Goiânia: Gráfica UFG, 2014.

**GESTÃO DA PRODUÇÃO E DE OPERAÇÕES**

**Ementa:**

Evolução do processo da qualidade. Ferramentas de gerenciamento da qualidade. Visão, mapeamento, definição, melhoria e avaliação de processos. Gestão da Produção e de Operações. Indicadores-chave de desempenho (KPI) aplicáveis ao Planejamento e Controle da Produção (PCP). Planejamento de Vendas e Operações (S&OP). Cálculos de planejamento de: materiais (MPS/MRP/DRP), capacidade (CRP) e de materiais e capacidade (MRP-II). Conceitos e ferramentas do Lean Manufacturing. Conceitos e ferramentas da Teoria das Restrições.

**Bibliografia Básica:**

- CORRÊA, H.L.; GIANESI, I.G.N.; CAON, M. - Planejamento, programação e controle da produção: MRP II / ERP: conceitos, uso e implantação. São Paulo. Atlas. 1997.
- ANTUNES, J. Sistemas de Produção: Conceitos e Práticas para Projeto e Gestão da Produção Enxuta. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- GRÜNIG, Rudolf; GAGGL, Richard. Process-based strategic planning. 5th ed. Berlim, Alemanha; Heidelberg, Alemanha: Springer, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

- BPM and Workflow handbook: methods, concepts, case studies and standards in business process management and workflow: spotlight on business intelligence. Lighthouse Point, Estados Unidos da América: Future Strategies Inc., 2010.
- SHINGO, S. O Sistema Toyota de produção: do ponto de vista de engenharia de produção. Porto Alegre: Bookman, 1996.
- ISHIKAWA, Kaoru. Controle de qualidade total à maneira japonesa. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus.
- PINTO, S. H. B. Metodologia seis sigma. Revista Alvares Penteado, São Paulo, v. 4, n. 8, maio. 2002.

## GESTÃO DE CONTEÚDO E DOCUMENTOS

**Ementa:**

Gestão Documental: Conceitos, Processos e Instrumentos. Plano de classificação. Teoria das 3 idades. Tabela de Temporalidade. SIGAD. Digitalização. Preservação digital. Gestão arquivística. Gestão de conteúdo. Softwares para GED e ECM. Gestão de processos aplicada a gestão de documentos.

**Bibliografia Básica:**

- INNARELLI, H. C.; SOUSA, R. T. B. (Orgs.). Arquivística: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. Distrito Federal: SENAC, 2007.
- JÚNIOR, Orlando Pavani; SCUCUGLIA, Rafael. Mapeamento e gestão por processos-BPM: Gestão orientada à entrega por meio de objetos. M. Books, 2021.

**Bibliografia Complementar:**

- CONARQ. Publicações Digitais. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=20>>
- INNARELLI, Humberto Celeste. Introdução aos dez mandamentos da preservação digital. Sínteses: Revista Eletrônica do SimTec, n. 2, p. 178-178, 2008.
- FONSECA, M. O. K. Arquivologia e ciência da informação. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

## GESTÃO DE MÍDIAS SOCIAIS I

### Ementa:

Compreendendo Mídias e Redes Sociais: Fundamentos das mídias sociais; O profissional de mídias sociais; O novo consumidor digital e seu comportamento; Categorizando usuários e consumidores nas redes sociais; O relacionamento entre empresas e consumidor por meio das mídias sociais; Oportunidades para as empresas e organizações; Planejando Estratégias para Mídias Sociais: Planejando ações: etapas do planejamento da estratégia em mídias sociais; A tomada de decisão de atuação nas mídias sociais; Condutas e política de uso de mídias sociais.

### Bibliografia Básica:

- KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 4.0. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.
- PEDROSO NETO, Antonio J. A construção e a dinâmica do mercado em rede: o caso da Amway do Brasil. Palmas: Eduft, 2014.
- TELLES, André. A revolução das mídias sociais: estratégias de marketing digital para você e sua empresa terem sucesso nas mídias sociais - cases, conceitos, dicas e ferramentas. São Paulo: M. Books, 2010.

### Bibliografia Complementar:

- KOTLER, Philip. Administração de marketing. 14. ed São Paulo: Pearson Educationl, 2012.
- DEGENNE, Alain; FORSÉ, Michel. Introducing social networks. London: Sage, 1999.
- LEMOS, André. Cibercultura. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- CASTELLS, Manuel. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- BERTALANFFY, Ludwig Von. Teoria geral dos sistemas. Petrópolis: Vozes, 1975.
- BAUDRILLARD, Jean. Tela total: mito-ironias da era do virtual e da imagem. Porto Alegre: Sulina, 1997.

## GESTÃO DE PROJETOS I

### Ementa:

Componentes de um projeto integrado (objetivos, escopo, tempo, custo, qualidade, requisitos, cronograma, riscos, etc.) sob a ótica da criação de valor. O papel do Gerente de Projetos. Gerenciamento de Integração. Gerenciamento de Escopo. Gerenciamento do Cronograma. Gerenciamento de Recursos. Gerenciamento de Custos. Gerenciamento da Qualidade. Gerenciamento das Comunicações e Partes Interessadas. Gerenciamento de Riscos. Gerenciamento das Aquisições.

### Bibliografia Básica:

- PMI – Project Management Institute. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK®). Newtown Square, PA EUA, 2017. 6. ed.
- BURSTEIN, F.; HOLSAPPLE, C. W. Handbook on Decision Support Systems 1, Basic Themes, Springer, 2008. Disponível on-line em: <<http://www.springer.com/br/book/9783540487128>>.

### Bibliografia Complementar:

- CLEMENTS, James P.; GIDO, Jack. Gestão de projetos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

- CARVALHO, Claudinê Jordão. *Elaboração e gestão de projetos*. 2. ed. - [Florianópolis]; [Brasília]: Departamento de Ciências da Administração/UFSC : CAPES :UAB, 2012.
- TOMASELLI, Ivan. *Gerenciamento de projetos: conhecimentos e habilidades*. Curitiba: Kairós, 2016.
- CALÔBA, Guilherme Marques. *Gerenciamento de projetos com PDCA: conceitos e técnicas para planejamento, monitoramento e avaliação do desempenho de projetos e portfólios*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

## GESTÃO DO CONHECIMENTO

### Ementa:

Princípios de Gestão do Conhecimento. Processos e dimensões da Gestão do Conhecimento. Conhecimento tácito, conhecimento explícito e conhecimento cultural. Gestão do Conhecimento e Gestão da Informação: Similaridades e Especificidades. Conhecimento organizacional e organizações de aprendizagem. Ciclos do conhecimento. Redes de Conhecimento. Gestão do Conhecimento: Tecnologias e recursos aplicados no gerenciamento de organizações.

### Bibliografia Básica:

- CHOO, Chun Wei. *A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões*. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2006.
- NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. *Criação do conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

### Bibliografia Complementar:

- CARVALHO, Andrea Vasconcelos; BARBOSA NETO, Pedro Alves (Orgs.) *Desafios e Perspectivas em Gestão da Informação e do Conhecimento*. Natal: EDUFRN, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/10qibHWrdOEmq3jT2gWuV4aN6RK82LIH/view>.
- DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. *Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- FELICIDADE, Christian Pereira; ARAÚJO, Wanderson Cássio Oliveira; POLEZA, Marizângela; VARVAKIS, Gregório. *Tópicos em Gestão do Conhecimento para Iniciantes*. Florianópolis: UFSC, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/230450>.
- JOHNSON, J. David. *Gestão de redes de conhecimento*. São Paulo: Ed. SENAC, 2009.

## GESTÃO E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

### Ementa:

Fundamentos da administração estratégica. Liderança e o processo de administração estratégica. Governança corporativa. Análise do ambiente externo. Análise da situação interna. Propósito estratégico. Estratégia em nível de negócios. Estratégia corporativa. Estratégia internacional. Competição e cooperação. Implementação de estratégias e controle estratégico.

**Bibliografia Básica:**

- CERTO, S.C.; PETER, J.P.; MARCONDES, R.C.; CESAR, A.M.R. Administração Estratégica: planejamento e implantação de estratégias. 3ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
- JOHNSON, G.; SCHOLLES, K.; WHITTINGTON, R. Fundamentos de Estratégia. Porto Alegre: Bookman, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

- BESANKO, D.; DRANOVE, D.; SHANLEY, M.; SCHAEFER, S. A Economia da Estratégia. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- BETHLEM, A. Estratégia Empresarial: conceitos, processo e administração estratégica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- CERTO, S.C.; PETER, J.P.; MARCONDES, R.C.; CESAR, A.M.R. Administração Estratégica: planejamento e implantação de estratégias. 3ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
- FERNANDES, B.H.R.; BERTON, L.H. Administração Estratégica: da competência empreendedora à avaliação de desempenho. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012
- MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. Safári de Estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL I****Ementa:**

Visão geral da Inteligência Artificial e suas aplicações. Representação do conhecimento. Resolução de problemas por meio de buscas. Incerteza. Aprendizado de máquina. Aplicações práticas utilizando técnicas de Inteligência Artificial. Estudos de casos aplicados.

**Bibliografia Básica:**

- RUSSELL, S; Norvig, P. Inteligência Artificial. 3 ed. Ed. Campus, 2013.
- FACELI, K.; LORENA, A. C.; GAMA, J.; CARVALHO, A. C. P. L. F. Inteligência Artificial: Uma Abordagem de Aprendizado de Máquina. LTC, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

- NILSSON, N. J. The Quest for Artificial Intelligence a History of Ideas and Achievements. Cambridge University Press, 2010. Disponível on-line em: <<http://ai.stanford.edu/~nilsson/QAI/qai.pdf>>
- VIZUREANU, P. Tools in Artificial Intelligence, INTECH, 2008. Disponível on-line em: <[http://www.intechopen.com/books/tools\\_in\\_artificial\\_intelligence](http://www.intechopen.com/books/tools_in_artificial_intelligence)>
- RICH, E.; KNIGHT, K.; Nair, S. B. Artificial Intelligence. 3ed. Tata McGraw-Hill, 2009.

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL II****Ementa:**

Aprendizado de máquina supervisionado e não supervisionado. Processamento de linguagem natural. Redes Neurais.

**Bibliografia Básica:**

- ALBON, C., Machine Learning with Python Cookbook: Practical Solutions from Preprocessing to

<p>Deep Learning</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• WITTEN, I. H.; FRANK, E.; HALL, M. A. , Data Mining: Practical Machine Learning Tools and Techniques.</li> </ul>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• RASCHKA, S., Python machine learning</li> <li>• HASSABALLAH, M., Deep Learning in Computer Vision: Principles and Application</li> <li>• STEVENS, E.; ANTIGA, L. Deep Learning with Pytorch</li> </ul>

## INTELIGÊNCIA DE NEGÓCIOS I

<p><b>Ementa:</b></p> <p>Visão geral da inteligência de negócios, análise de dados e ciência de dados. Análise descritiva dos dados. Sistemas de apoio à decisão (ERP, CRM, e-Business). Definição de indicadores. BSC, Six Sigma e análise de dados. BI e OLAP. Construção de <i>dashboards</i>. Prototipação.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BURSTEIN, F.; HOLSAPPLE, C. W. Handbook on Decision Support Systems 1, Basic Themes, Springer, 2008. Disponível on-line em: &lt;<a href="http://www.springer.com/br/book/9783540487128">http://www.springer.com/br/book/9783540487128</a>&gt;.</li> <li>• SHARDA, R; DELEN, D; TURBAN, E. Business Intelligence e análise de dados para gestão do negócio. Porto Alegre: Bookman, 2019.</li> </ul>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BURSTEIN, F.; HOLSAPPLE, C. W. Handbook on Decision Support Systems 2, Variations, Springer, 2008. Disponível on-line em: &lt;<a href="http://www.springer.com/gp/book/9783540487159">http://www.springer.com/gp/book/9783540487159</a>&gt;.</li> <li>• LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. Sistemas de Informação Gerenciais. São Paulo: Pearson Education, 2014.</li> <li>• FÁVERO, L. P. et al. Análise de dados: Modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Campus, 2009.</li> </ul>

## INTELIGÊNCIA DE NEGÓCIOS II

<p><b>Ementa:</b></p> <p>Conceitos básicos em <i>Data Warehouse</i>. Arquitetura, projeto conceitual e lógico. Processos de extração, transformação e carga de dados (ETL). Big Data: conceitos, tecnologias e ferramentas. Data Lake: conceitos e aplicações. Prototipação.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• KIMBALL,R.; ROSS, M.. The Data Warehouse Toolkit: The Definitive Guide. WileyPublishing. 2013. ISBN 978-1118530801</li> <li>• MARR, B.. Data strategy: how to profit from a world of big data, analytics and the internet of things. Kogan Page Publishers. 2017. ISBN 978-1398602588</li> </ul>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• SHARDA, R.; DELEN, D.; TURBAN, E.. Business Intelligence, Analytics, and Data Science: A Managerial Perspective. Pearson. 2017. ISBN 978-0134633282</li> <li>• DEAN, J. . Big Data, Data Mining, and Machine Learning: Value Creation for Business Leaders and Practitioners, John Wiley &amp; Sons, 2014..John Wiley&amp; Sons. 2014. ISBN 978-1118618042</li> </ul>

- GOLFARELLI, M. Data warehouse design: modern principles and methodologies. New York: McGraw-Hill, 2009, 458 p.

## INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DE DADOS

### Ementa:

Introdução à Ciência de Dados. Ferramentas essenciais. Visualização de dados. Conceitos matemáticos aplicados à ciência de dados (álgebra linear, estatística, probabilidade, hipótese inferência). Obtenção e tratamento de dados. Algoritmos de análise: k-vizinhos, naive bayes, regressão linear simples e múltipla, árvores de decisão, agrupamento e PLN. Sistemas recomendadores. Estudos de caso: dados socioambientais, étnico-raciais e indígenas.

### Bibliografia Básica:

- GRUS, J. Data Science do Zero. Alta Books. 2016.
- PROVOST, F.; FAWCETT, T. Data Science para negócios. Tradução de Marina Boscatto. Alta Books Editora. 2016. ISBN 978-8576089728

### Bibliografia Complementar:

- FINCH, V., Data Analytics For Beginners: Your Ultimate Guide To Learn And Master, Data Analysis - Get Your Business Intelligence Right And Accelerate Growth, 2017.
- MCKINNEY, W. Python Para Análise de Dados: Tratamento de Dados com Pandas, NumPy e IPython, Novatec Editora; 1ª edição, 2018.
- GOLDSCHMIDT, R.; PASSOS, E.; BEZERRA, E. Data mining – Conceitos, técnicas, algoritmos, orientações e aplicações. São Paulo: GEN LTC, 2015.

## INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO

### Ementa:

Conceitos básicos: Noções de lógica de programação; tipos primitivos; constantes e variáveis; operadores; expressões. Comandos básicos: atribuição, entrada e saída. Estruturas de controle: seleção e repetição. Estruturas de dados homogêneas: vetores e matrizes. Modularização. Desenvolvimento de programas utilizando uma linguagem de alto nível.

### Bibliografia Básica:

- ASCENCIO, A. F. G. e CAMPOS, E. A. V. Fundamentos da Programação de Computadores – Algoritmos, Pascal e C/C++. Prentice Hall. 2007.
- FORBELLONE, A. L. V. e EBERSPACHER, H. F. Lógica de Programação – A Construção de Algoritmos e Estrutura de Dados. 3ª Edição. Prentice Hall, 2005.
- SCHILDT, Herbert. C Completo e Total, 3a ed., Makron Books, SP 1996.

**Bibliografia Complementar:**

- FARRER, H. Algoritmos Estruturados. 3 ed. LTC, São Paulo, 1999.
- FEOFILOFF, P. Algoritmos em Linguagem C. Editora Campus/Elsevier, 2009.
- SALVETTI, D. D.; BARBOSA, L. M. Algoritmos. : Makron Books, 1998.
- SEDGEWICK, R. Algorithms in C. 3. ed., Reading: Addison-Wesley, 1998.

**INTRODUÇÃO À PROBABILIDADE****Ementa:**

Técnicas de contagem. Probabilidade em espaços amostrais finitos. Variáveis aleatórias discretas. Noções de variáveis aleatórias contínuas. Aplicações em dados socioambientais, étnico-raciais e indígenas.

**Bibliografia Básica:**

- DANTAS, C. A. B. Probabilidade: um curso introdutório. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
- MEYER, P. L. Probabilidade: aplicações à estatística. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1983.
- ROSS, S. M. Probabilidade um curso moderno com aplicações. 8. ed. Bookman, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

- MORGADO, A. C. O. et al. Análise combinatória e probabilidade. 10. ed. R. Janeiro: SBM, 2016.
- SANTOS, J. P. O.; MELLO, M. P.; MURARI, I. T. C. Introdução à análise combinatória. 4. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.
- MAGALHÃES, M. N. e LIMA, A. C. P. Noções de Probabilidade e Estatística. São Paulo: Edusp, 2005.
- DEGROOT, M. H. e SCHERVISH, M. J. Probability and Statistics. 3a ed., Addison-Wesley, 2002.
- DEVORE, J. L. Probabilidade e Estatística para engenharia e ciências. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

**LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS****Ementa:**

Prática de leitura e produção de textos com ênfase nos aspectos de sua organização.

**Bibliografia Básica:**

- FREIRE, P. A importância do ato de ler (em três artigos que se completam). São Paulo: Cortez, 1983.
- SOLÉ, II. Estratégias de leitura. Rio de Janeiro: Penso, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

- KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. Ler e Compreender os Sentidos do Texto. São Paulo: Contexto, 2006.
- SILVA, M.T.P. e; FETZNER, N.L.C.; SILVA, M.T.P. e. Argumentação na produção textual de universitários: algumas considerações e sugestões. Methodus: revista científica e cultural da Universidade Estácio de Sa, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 89-106, 1999.
- MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

**LÓGICA MATEMÁTICA****Ementa:**

Lógica Proposicional e de Predicados. Sistemas Dedutivos. Relações de Consequência. Correção e Completamento. Aplicações em Computação.

**Bibliografia Básica:**

- SOUZA, J. N. Lógica para Ciência da Computação. 3. ed. Editora Campus, 2015.
- SILVA, F. C.; FINGER, M.; MELO, A. C. V. Lógica para Computação. Thomson Learning, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

- CASANOVA, M. A.; GIORNO, F. A. C.; FURTADO, A. L. Programação em Lógica e a Linguagem PROLOG. Edgard Blucher, 1987.
- ENDERTON, H. A. Mathematical Introduction to Logic. Academic Press, 2000.
- MENDELSON, E. Introduction to Mathematical Logic, Academic Press, 2000.
- MORTARI, C. Introdução à Lógica. São Paulo: UNESP, 2001.
- SMULLYAN, R. Lógica de Primeira Ordem. São Paulo: UNESP, 2009.

**METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA****Ementa:**

O campo científico. Design de pesquisa. Aplicação de métodos quantitativos e qualitativos em Biblioteconomia e Gestão da Informação. Análise de dados quantitativos e qualitativos. Elaboração de projeto de pesquisa.

**Bibliografia Básica:**

- MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 4. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec/ABRASCO, 1996.
- MUELLER, Suzana P. M (org.). Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação. Brasília. Thesaurus. 2007.

**Bibliografia Complementar:**

- CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- DEMO, Pedro. Metodologia científica em Ciências Sociais. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Cortez editora, 2014.

## MINERAÇÃO DE DADOS

### Ementa:

Conceitos básicos em Mineração de Dados. Preparação de dados. Modelos preditivos. Modelos descritivos. Avaliação de modelos. Web Scrapping. Estudos de caso: dados socioambientais, étnico-raciais e indígenas.

### Bibliografia Básica:

- HAN, J.; KAMBER, M.; PEI, J. Data Mining: Concepts and Techniques. 3rd ed. Morgan Kaufmann Publishers, 2011.
- GOLDSCHMIDT, R.; PASSOS, E.; BEZERRA, E. Data mining – Conceitos, técnicas, algoritmos, orientações e aplicações. São Paulo: GEN LTC, 2015.

### Bibliografia Complementar:

- AMARAL, F. Aprenda mineração de dados: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.
- TAN, P.-N.; STEINBACH M.; KARPATNE, A.; KUMA, V. Introduction to Data Mining, 2nd Ed., Pearson, 2018.
- FACELI, K.; LORENA, A. C.; GAMA, J.; CARVALHO, A. C. P. L. F. Inteligência Artificial: Uma Abordagem de Aprendizado de Máquina, Ed. LTC, 2011.

## MODELAGEM E AUTOMAÇÃO DE PROCESSOS

### Ementa:

Introdução a processos. Mapeando processos. Notação BPM 2.0. Modelagem de processos. Recomendações e melhores práticas. Otimização de processos. Automação de Processos. Softwares para modelagem e automação de processos.

### Bibliografia Básica:

- JÚNIOR, Orlando Pavani; SCUCUGLIA, Rafael. Mapeamento e gestão por processos-BPM: Gestão orientada à entrega por meio de objetos. M. Books, 2021.
- FISCHER, Layna (Ed.). BPM and Workflow Handbook: Methods, Concepts, Case Studies and Standards in Business Process Management and Workflow: Spotlight on Business Intelligence. Future Strategies Inc., 2010.

### Bibliografia Complementar:

- LOJA, Luiz Fernando Batista et al. Sinfonia: Uma abordagem colaborativa e flexível para modelagem e execução de processos de negócios. 2011.
- MODEL, Business Process. Notation (BPMN) version 2.0. OMG Specification, Object Management Group, p. 22-31, 2011. Disponível em: <https://www.omg.org/spec/BPMN/2.0/PDF>
- SORDI, José Osvaldo de. Gestão Por Processos: Uma Abordagem da Moderna Administração - 3ª Ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012.

## ORGANIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

### Ementa:

Princípios de organização da informação. Classificação. Indexação manual e automática. Linguagens de indexação. Vocabulário controlado, taxonomia, tesauro. Metadados. Sistema de Recuperação da Informação.

**Bibliografia Básica:**

- NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Hélio. Organização da informação: princípios e tendências. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006.
- DE SALES, Rodrigo. ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA WEB: das tags à web. Informação & Sociedade, v. 17, n. 3, 2007.
- BAEZA-YATES, Ricardo et al. Modern information retrieval. New York: ACM press, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

- PIEDADE, M. A. R. Introdução à teoria da classificação. 2. ed., Rio de Janeiro: Interciência, 1983. 221p.
- LARA, Marilda Lopes Ginez et al. Organização do conhecimento e sistemas de classificação. 1996.
- JÚNIOR, ARAÚJO. RH de. (Orgs.). Organização da informação: abordagens e práticas. 2015.
- CROFT, W. Bruce; METZLER, Donald; STROHMAN, Trevor. Search engines: Information retrieval in practice. Reading: Addison-Wesley, 2010.
- SMIT, Johanna W. Análise documentária: a análise da síntese. 1987.
- CINTRA, A. M. M. et al. Para entender as linguagens documentárias. 2. ed. São Paulo: Polis, 2005. 96 p.

**PROCESSOS COGNITIVOS E ORGANIZAÇÕES****Ementa:**

Recursos Informacionais. Busca de Informação. Uso de Informação. Apropriação e Barreiras informacionais: Abordagem Conceitual. Ambientes organizacionais: Caracterização e dinâmicas. Criação de significados. Construção do Conhecimento. Tomada de Decisões. Ciclo do conhecimento nas organizações.

**Bibliografia Básica:**

- JOHNSON, J. D; Gestão de redes de conhecimento. São Paulo: Editora SENAC - SP, 2011.
- MACIEL, Maria L; ALBAGLI, Sarita (Orgs.). Informação e Desenvolvimento: Conhecimento, inovação e apropriação social. Brasília: IBICT, UNESCO, 2007. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/793/1/informa%c3%a7%c3%a3o%20e%20desenvolvimento.pdf>.

**Bibliografia Complementar:**

- DAVENPORT, T. Ecologia da Informação. São Paulo: Futura, 2001.
- DUARTE, Eméide Nóbrega; PAIVA, Simone Bastos; DA SILVA, Alzira Karla Araújo (Orgs.). Múltiplas abordagens da Gestão da Informação e do Conhecimento no Contexto Acadêmico da Ciência da Informação. João Pessoa: Ed. UFPB, 2014. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/view/547/418/1845-1>.
- JANNUZZI, C. A. S. C.; TÁLAMO, M. F. A empresa e os sistemas humanos de informação. Transinformação, Campinas, v.16, nº 2, maio/agosto, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/QkWJJCckpSPLh6v5YSWBKst/?format=pdf&lang=pt>.

**RESIDÊNCIA APLICADA EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO****Ementa\*:**

Atividades práticas da gestão da informação aplicadas às organizações e à sociedade. O aluno como protagonista na utilização dos conhecimentos sobre gestão da informação. Organização, recuperação, arquitetura, design, usos e usuários da informação, comportamento e

competência informacional. Gestão estratégica, gestão de processos, gestão de projetos, inovação nas organizações e gestão de mídias sociais. Lógica matemática, estatística aplicada, programação básica, banco de dados, mineração e análise de dados, inteligência artificial e gestão de TI. Discussão de novas abordagens práticas para a gestão da informação.

*\*Tal componente curricular fortalece a integração entre ensino, pesquisa e extensão, de forma a assegurar a dimensão acadêmica da extensão na formação de estudantes. A carga horária dessa disciplina é computada em sua integralidade como Atividade Curricular de Extensão (ACEx).*

#### **Bibliografia Básica:**

- ROSINI, A. M. Administração de Gestão de Informação e a gestão do conhecimento. 2. ed. rev., ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- CHOO, Chun Wei. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2006.
- TAN, P.-N.; STEINBACH M.; KARPATNE, A.; KUMA, V. Introduction to Data Mining, 2nd Ed., Pearson, 2018.
- FACELI, K.; LORENA, A. C.; GAMA, J.; CARVALHO, A. C. P. L. F. Inteligência Artificial: Uma Abordagem de Aprendizado de Máquina, Ed. LTC, 2011.
- FISCHER, Layna (Ed.). BPM and Workflow Handbook: Methods, Concepts, Case Studies and Standards in Business Process Management and Workflow: Spotlight on Business Intelligence. Future Strategies Inc., 2010.
- DIAS, Cláudia. Usabilidade na web: criando portais mais acessíveis. Alta Books, 2007.
- BUSSAB W. O., MORETTIN P. A., Estatística Básica, 5a ed., Saraiva, São Paulo, 2006.
- KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 4.0. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.
- RUSSELL, S; Norvig, P. Inteligência Artificial. 3 ed. Ed. Campus, 2013.
- FINCH, V., Data Analytics For Beginners: Your Ultimate Guide To Learn And Master, Data Analysis - Get Your Business Intelligence Right And Accelerate Growth, 2017.

#### **Bibliografia Complementar:**

- SENGE, P. M. A Quinta Disciplina - Arte e Prática da Organização que Aprende. 29. ed., Rio de Janeiro: BestSeller, 2013.
- ACKOFF, R. L. Planejamento empresarial. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e científicos, 1975. 114 .p.
- SHARDA, R.; DELEN, D.; TURBAN, E. Business Intelligence e Análise de Dados para Gestão do Negócio. Bookman Editora. 2019. ISBN 978-8582605196.
- KOTLER, P. & ARMSTRONG, G. (2015). Princípios de marketing. 15. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- HIGHSMITH, James A. Agile project management: creating innovative products. 2nd. ed. - Nova Jérsei, US: Addison-Wesley, 2010.
- GRUS, J. Data Science do Zero. Alta Books. 2016.
- PROVOST, F.,; FAWCETT, T.. Data Science para negócios. Tradução de Marina Boscatto. Alta Books Editora. 2016. ISBN 978-8576089728

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

#### **Ementa\*:**

Elaboração sob a supervisão do docente responsável pela disciplina e do docente orientador(a) de projeto de pesquisa para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O projeto de pesquisa (de natureza monográfica) deverá ser estruturado por meio dos seguintes itens: tema, problematização, objetivos, revisão de literatura e metodologia (delimitação do campo de pesquisa, universo/amostra, classificação da pesquisa e etapas técnicas da pesquisa: coleta e

organização dos dados).

#### **Bibliografia Básica:**

- DIAS, Cláudia. Usabilidade na web: criando portais mais acessíveis. Alta Books, 2007.
- FINCH, V., Data Analytics For Beginners: Your Ultimate Guide To Learn And Master, Data Analysis - Get Your Business Intelligence Right And Accelerate Growth, 2017.
- FISCHER, Layna (Ed.). BPM and Workflow Handbook: Methods, Concepts, Case Studies and Standards in Business Process Management and Workflow: Spotlight on Business Intelligence. Future Strategies Inc., 2010.
- HIGHSMITH, James A. Agile project management: creating innovative products. 2nd. ed. – Nova Jérsei, US: Addison-Wesley, 2010.
- MINAYO, Maria C. O Desafio do conhecimento. São Paulo: Ed. Hucitec, 2014.
- ROSINI, A. M. Administração de Gestão de Informação e a gestão do conhecimento. 2. ed. rev., ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- RUSSELL, S; Norvig, P. Inteligência Artificial. 3 ed. Ed. Campus, 2013.
- VALENTIM, Marta P. (Org.) Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação. São Paulo: Ed. Polis, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BRIZOLA, J.; FANTIN, N. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. Revista de Educação do Vale do Arinos - RELVA, [S. l.], v. 3, n. 2, 2017. DOI: 10.30681/relva.v3i2.1738. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/1738>. Acesso em: 5 abr. 2023.
- GRUS, J. Data Science do Zero. Alta Books. 2016.
- SHARDA, R.; DELEN, D.; TURBAN, E. Business Intelligence e Análise de Dados para Gestão do Negócio. Bookman Editora. 2019. ISBN 978-8582605196.
- SILVA, Edna; MENEZES, Estela. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Florianópolis, UFSC, 2005.

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

#### **Ementa\*:**

Elaboração, sob a supervisão de docente orientador(a), de um trabalho final de curso, de natureza monográfica, em forma de revisão de literatura ou de projeto, que demonstre conhecimentos e/ou habilidades específicas e que reflita um aproveitamento geral do curso. Nesta segunda etapa, em continuidade a primeira (TCC1), o discente continuará a elaboração do trabalho, complementando as estruturas feitas, refinando os aspectos metodológicos, descrevendo e analisando os resultados obtidos, bem como propondo uma discussão com as devidas conclusões e contribuições do trabalho.

#### **Bibliografia Básica:**

- FACELI, K.; LORENA, A. C.; GAMA, J.; CARVALHO, A. C. P. L. F. Inteligência Artificial: Uma Abordagem de Aprendizado de Máquina, Ed. LTC, 2011.
- FISCHER, Layna (Ed.). BPM and Workflow Handbook: Methods, Concepts, Case Studies and Standards in Business Process Management and Workflow: Spotlight on Business Intelligence. Future Strategies Inc., 2010.
- HIGHSMITH, James A. Agile project management: creating innovative products. 2nd. ed. – Nova Jérsei, US: Addison-Wesley, 2010.
- KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 4.0. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.
- RICHARDSON, Roberto J. et al. Pesquisa Social: Métodos e Técnicas. 3ª Ed. São Paulo: Ed

Atlas.

- ROSINI, A. M. Administração de Gestão de Informação e a gestão do conhecimento. 2. ed. rev., ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- RUSSELL, S.; NORVIG, P. Inteligência Artificial. 3 ed. Ed. Campus, 2013.
- TAN, P.-N.; STEINBACH M.; KARPATNE, A.; KUMA, V. Introduction to Data Mining, 2nd Ed., Pearson, 2018.
- VALENTIM, Marta P. (Org.) Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação. São Paulo: Ed. Polis, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

- ACKOFF, R. L. Planejamento empresarial. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e científicos, 1975. 114 .p.
- PROVOST, F.; FAWCETT, T.. Data Science para negócios. Tradução de Marina Boscatto. Alta Books Editora. 2016. ISBN 978-8576089728
- SENGE, P. M. A Quinta Disciplina - Arte e Prática da Organização que Aprende. 29. ed., Rio de Janeiro: BestSeller, 2013.
- SHARDA, R.; DELEN, D.; TURBAN, E. Business Intelligence e Análise de Dados para Gestão do Negócio. Bookman Editora. 2019. ISBN 978-8582605196.
- SILVA, Edna; MENEZES, Estela. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Florianópolis, UFSC, 2005.

**Disciplinas Optativas**

**APROPRIAÇÃO E MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

**Ementa:**

Definições e abordagens teórico-conceituais em torno da apropriação e da mediação da informação. Analisar a informação como um fenômeno resultante dos processos interativos (individual / coletivo) em diferentes contextos (profissionais, educativos e socioculturais).

**Bibliografia Básica:**

- BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (org.). Mediação oral da informação e da leitura. Londrina: Abecin, 2015.
- SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli (orgs.). Perspectivas em mediação no âmbito da Ciência da Informação. São Paulo: Abecin Editora, 2020. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/issue/view/32/1>.

**Bibliografia Complementar:**

- BATISTA, C. L. Os conceitos de apropriação: contribuições à ciência da informação. Em Questão, v. 24, n. 2, p. 210-234, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/150253>.
- GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. Logeion: Filosofia da Informação, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiin/article/view/4644/4046>.
- MARTELETO, Regina Maria. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em ciência da informação. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, Brasília, v .3, n. 1, p.27-46, 2010. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/2247/Marteleteo\\_redes%20sociais%20mediacao%20e%20apropriacao%20de%20informacoes.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/2247/Marteleteo_redes%20sociais%20mediacao%20e%20apropriacao%20de%20informacoes.pdf?sequence=1&isAllowed=y).
- SANTOS NETO, J. A.; BORTOLIN, S.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. A concepção de apropriação da informação nos periódicos da área “Comunicação e Informação” e Anais do ENANCIB. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - ENANCIB, 18., 2017, Marília. Anais [...]. Disponível em:

## COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

### Ementa:

Aspectos conceituais, históricos e metodológicos da competência Informacional. Dimensões técnica, estética, ética e política da Competência Informacional. Modelos de desenvolvimento/aprimoramento da Competência Informacional. Aplicação de Conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas à localização, avaliação e uso da informação para a aprendizagem independente e responsabilidade social.

### Bibliografia Básica:

- TAYLOR, Natalie Greene; JAEGER, Paul T.; Foundations of Information Literacy. Chicago: ALA Neal-Schuman, 2022.
- VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência em informação: conceito, contexto histórico e olhares para a ciência da informação. Florianópolis: EdUFSC, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/212553/E-book%20Compet%c3%aancia%20em%20informa%c3%a7%c3%a3o%2031ago20.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

### Bibliografia Complementar:

- DUDZIAK, E. A. Informationliteracy: princípios, filosofia e prática. Ciência da Informação, Brasília, v.32, n.1, p.23-35, 2003. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>.
- MIRANDA, S. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. Ciência da Informação, Brasília, v.33, n.2, p.112-122,2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/SWCTzhjB8dLZpNwfhYKKq9f/?format=pdf&lang=pt>.
- MIRANDA, S. V. Identificando competências informacionais. Ciência da Informação, Brasília, v.33, n.2, p.112-122, 2004. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1053/1132>.
- VITORINO, Elizete Vieira; SPUDEIT, Daniela (Orgs). Competências em Informação e o Cenário das Pesquisas e Práticas no Brasil: Um olhar para o futuro e para a internacionalização. São Paulo: ABECIN Editora, 2021. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/issue/view/38/3>.
- VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência Informacional - bases históricas e conceituais: construindo significados. Ciência da Informação, Brasília, v. 38, n. 3, dec. 2009. Disponível em <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1236/1414>.

## EMPREENDEDORISMO E LIDERANÇA

### Ementa:

Empreendedorismo corporativo e intraempreendedorismo. Características de um empreendedor: positividade, resiliência, perseverança, visão a longo prazo, criatividade e pró-atividade. Barreiras exógenas e endógenas ao empreendedorismo. Transforme sua ideia em modelo de negócios. Avaliação e mitigação dos riscos dos negócios. Considerações sobre o plano de negócio. Modelos de financiamento de um novo empreendimento. Principais fontes e agentes de recursos. Conceitos de liderança, reconhecendo a importância do autoconhecimento e da auto liderança. Aspectos sobre o perfil de liderança, estabelecer a formação de equipes e reconhecer a comunicação como ferramenta de gestão de equipes. Relação entre empreendedorismo e liderança, às diferentes características do líder empreendedor.

**Bibliografia Básica:**

- MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. Safári de Estratégia. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- DRUCKER, Peter F. Inovação e Espírito Empreendedor (Entrepreneurship): Prática e Princípios. Ed. Pioneira; 6 edição. São Paulo, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
- DEGEN, Ronald J. O empreendedor: empreender como opção de carreira. 1.reimpressão. São Paulo: Pearson Education, 2009.
- HASHIMOTO, Marcos. Espírito empreendedor nas organizações: Aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

**ENGENHARIA DE SOFTWARE****Ementa:**

Objetivos, conceitos e evolução da Engenharia de Software. Paradigmas de desenvolvimento de software. Evolução das metodologias de sistemas e suas principais técnicas. Processo de desenvolvimento de software. Engenharia de requisitos, gerência de projetos e teste de software. Modelos de software. Ciclo de vida. Qualidade de software e seus modelos. Melhores práticas no desenvolvimento de software.

**Bibliografia Básica:**

- PRESSMAN, R.; MAXIM, B. Software Engineering: A practitioner's Approach, 8. ed., McGraw-Hill, 2014.
- SOMMERVILLE, I. Software Engineering, Pearson, 2015.
- WAZLAWICK, R. S. Engenharia de software: teoria e prática. Campus, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

- ISO/IEC/IEEE 24765, Systems and software engineering - Vocabulary, 2010, Disponível em: <http://ieeexplore.ieee.org/stamp/stamp.jsp?tp=&arnumber=5733835>.
- MAGELA, R. Engenharia de software aplicada. Alta Books, 2006.
- MPS.BR. Melhorias de Processos do Software Brasileiro. Disponível em: <http://www.softex.br/mpsbr>.
- Software Engineering Body of Knowledge (SWEBOK), V3, IEEE, Disponível em: <https://www.computer.org/education/bodies-of-knowledge/software-engineering>.
- Software Engineering Competency Model (SWECOM), IEEE. Disponível em: <https://www.computer.org/volunteering/boards-and-committees/professional-educational-activities/software-engineering-competency-model>.

**GERÊNCIA DE TIC****Ementas:**

Fundamentos de gestão. Pensamento e prática estratégica. Entendendo a organização de TI. Processos de gestão de tecnologia da informação. Modelos e tecnologias de gestão. Gestão estratégica de tecnologia da informação. Gestão de sistemas de produção e operações de TI. Abordagens de melhores práticas em governança de tecnologia da informação. Introdução à arquitetura corporativa de tecnologia da informação.

**Bibliografia Básica:**

- FOINA, P. R. Tecnologia de informação: planejamento e gestão 2.ed., São Paulo: Atlas, 2006. 339p.
- REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009. 317p.

**Bibliografia Complementar:**

- MARINI, C.; MARTINS, H. F. Governança em ação. Brasília: Instituto Publix, 2009, v.1.
- SHIMIZU, T. Decisão nas organizações: introdução aos problemas de decisão encontrados nas organizações e nos sistemas de apoio à decisão 3. ed., São Paulo: Atlas, 2010.
- COBIT. COBIT Toolkit, 2022. Disponível em: <https://www.isaca.org/-/media/files/isacadp/project/isaca/resources/cobit-2019-toolkit.zip>.

**GESTÃO DE MÍDIAS SOCIAIS II****Ementa:**

Gestão de Conteúdo e Relacionamento em Mídias Sociais: Desenvolvendo táticas, tom de linguagem e conteúdo; Ferramentas para Gestão de Conteúdo; Relacionamento com o usuário e gerenciamento de crises; Ferramentas para Gestão de Relacionamento; Guia de Boas Práticas para colaboradores e consumidores. Mensuração de resultados e Data Intelligence Introdução ao monitoramento e Data Intelligence; Data Intelligence X Business Intelligence; Avaliação de resultados e métricas; Principais métricas do mercado e aplicações; Monitoramento de Mídias Sociais e principais ferramentas; SMO (Social Media Optimization); Análise de relatórios.

**Bibliografia Básica:**

- BASTOS, Antonio V. B., LOIOLA, Elisabeth, REGIS, Helder P. Análise das redes sociais no contexto organizacional. Salvador: EDUFBA, 2015.
- REED, Jon. Marketing online: como usar sites, blogs, redes sociais e muito mais. São Paulo: Lafonte, 2012.
- JUE, Arthur L.; MARR, Jackie Alcalde; KASSOTAKIS, Mary Ellen. Mídias sociais nas empresas: colaboração, inovação, competitividade e resultados. São Paulo: Évora, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

- RAMALHO, J. A. Mídias sociais na prática. Rio de Janeiro: Campus, 2010.
- CIPRIANI, F. Estratégia em mídias sociais: como romper o paradoxo das redes sociais e tornar a concorrência irrelevante. Rio de Janeiro: Campus, 2011.
- STERNE, JIM. Métricas em mídias sociais. São Paulo: Nobel, 2012.

**GESTÃO DE PESSOAS, NEGOCIAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE CONFLITOS****Ementa:**

Gestão Estratégica de Pessoas no contexto do modelo de negócios, da cultura e da estratégia organizacionais. Principais processos de Gestão de Pessoas envolvendo planejamento e captação de pessoas. Análise sobre desempenho, desenvolvimento, remuneração e retenção (conceitos, metodologias, ferramentas). Aplicação de indicadores estratégicos de Gestão de Pessoas. Coaching e Mentoring. Conceitos relacionados ao processo de negociação. Aspectos relacionais envolvidos numa negociação. Aspectos substantivos de uma negociação. Aspectos processuais de uma negociação.

**Bibliografia Básica:**

- BOHLANDER, G. W.; SNELL, S., Administração de Recursos Humanos, 14ª ed., Cengage Learning, 2010
- HANASHIRO, D. M. M.; TEIXEIRA, M. L. M. ZACCARELLI, L. M., Gestão do Fator Humano, 2ª ed., Saraiva, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

- CARVALHAL, E.. Negociação e administração de conflitos. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.
- MICHALEWICZ, Z.; FOGEL, D. B. How to solve it: modern heuristics. Springer Science & Business Media, 2013.
- CHABRACQ, Marc. Changing organizational culture: the change agent's guidebook. Chichester, Inglaterra; Hoboken, Estados Unidos da América: John Wiley, 2007.
- CHEIN, Edgar H. Cultura organizacional e liderança. São Paulo: Atlas, 2009.

**GESTÃO DE PROJETOS II****Ementa:**

Definições sobre gerência de Portfólio, ligações do portfólio com a estratégia da empresa, definições de métricas, identificação, alinhamento, avaliação, priorização, categorização e autorização de projetos e programas. Seleção e balanceamento de portfólio. Implantando gerência de portfólio através do escritório de projetos. Conceitos de PMO. Modelos de Maturidade x PMO. Tipos de PMO. Estratégias de implantação. Funções e papéis do escritório de projetos. Pontos críticos de sucesso. Requisitos para certificação Project Management Professional (PMP) do PMI.

**Bibliografia Básica:**

- PMI – Project Management Institute. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK®). Newtown Square, PA EUA, 2017. 6. ed.
- HELDMAN, Kim. Gerência de projetos: guia para o exame oficial do PMI. 7.ed atual., de acordo com a 5ª edição do PMBOK Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

- CALÔBA, Guilherme Marques. Gerenciamento de projetos com PDCA: conceitos e técnicas para planejamento, monitoramento e avaliação do desempenho de projetos e portfólios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.
- PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE (Estados Unidos). A Guide to the project management body of knowledge: PMBOK guide. 4th ed. - Filadélfia, Estados Unidos da América: Project Management Institute, 2008.
- TOMASELLI, Ivan. Gerenciamento de projetos: conhecimentos e habilidades. Kairós, 2016.
- VARGAS, Ricardo Viana. Manual prático do plano de projeto: utilizando o PMBOK® guide. 5. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2014.

**GESTÃO DE REDES COLABORATIVAS****Ementa:**

Os sistemas colaborativos são redes inteligentes formadas por seres humanos, organizações, agentes inteligentes e dispositivos. A modelagem, o projeto e desenvolvimento de sistemas colaborativos servem para dar suporte a um grande número de aplicações emergentes, tais como empresas virtuais e organizações virtuais. A governança, a interoperabilidade e a criação

de valor representam os principais desafios de pesquisa e desenvolvimento nesta área. Num futuro próximo, os ambientes inteligentes terão sistemas colaborativos sensíveis adaptados ao contexto no qual sensores, atuadores e elementos computacionais estarão conectados em rede.

**Bibliografia Básica:**

- DIOGUARDI, Gianfranco. Network Enterprises: The Evolution of Organizational Models from Guilds to Assembly Lines to Innovation Clusters. Nova Iorque, US: Springer, 2010.
- GROOVER, Mikell P. Fundamentals of modern manufacturing: materials, processes, and systems. 4th ed. Nova Jersey, US: John Wiley, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

- LAUDON, Kenneth C; LAUDON, Jane Price. Essentials of management information systems: organization and technology in the networked enterprise. 4th ed.- Nova Jérsei, US: Prentice Hall, 2001.
- SHTUB, Avraham; KARNI, R. ERP: The Dynamics of Supply Chain and Process Management. 2nd ed. Nova Iorque, US: Springer, 2010.
- ABELE, Eberhard. Global Production: A Handbook for Strategy and Implementation. Berlim, Alemanha: Springer, 2008.
- REICHWALD, Ralf; WIGAND, Rolf T. Information, Organization and Management. Berlim, Alemanha: Springer, 2008.

## GOVERNANÇA, PROTEÇÃO, PRIVACIDADE DE DADOS E REGULAMENTAÇÕES

**Ementa:**

Conceitos de transformação digital. Conceitos de *cybersegurança*. Proteção de dados pessoais e da privacidade em uma nova era da sociedade. Legislações demandam o uso ético e seguro de dados. Benefícios e impactos que a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) no Brasil, a GDPR (*General Data Protection Regulation*) na Europa e demais regulações e legislações causam para os negócios e as empresas no cenário brasileiro e mundial. Avaliar os fundamentos, princípios gerais e conceitos legais da legislação, construindo bases conceituais para a implementação de um plano de governança e adequação jurídica da empresa à legislação.

**Bibliografia Básica:**

- AGNEW, Grace. Digital rights management: a librarian's guide to technology and practise. Oxford, Inglaterra: Chandos Pub., 2008.
- TEIXEIRA, Tarcisio; LOPES, Alan Moreira (Ed.). Direito das novas tecnologias: legislação eletrônica comentada, mobile law e segurança digital. Thomson Reuters Revista dos Tribunais, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

- ROSSETTI, Jose Paschoal. Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências. 5. ed., atual. e ampl São Paulo: Atlas, 2011.
- FERNANDES, Aguinaldo Aragon; ABREU, Vladimir Ferraz de. Implantando a governança de TI: da estratégia à gestão dos processos e serviços. 2. ed., rev. e ampl Rio de Janeiro: Brasport, 2008.
- BIONI, Bruno Ricardo. Proteção de Dados Pessoais - A Função e os Limites do Consentimento. Ed. Forense. 2ª ed. 2019.
- PINHEIRO, Patricia Peck. Proteção de Dados Pessoais: Comentários à Lei n. 13.709/2018 -

## INOVAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES

### Ementa:

Relação entre processos de inovação, gestão do conhecimento e organizações de aprendizagem. A inovação como instrumento de criação de mercado. Modelos e ferramentas de inovação. Abordagem sistemática e a criação de novos conceitos: implementação de ideias; ferramentas de inovação no desenvolvimento de novos produtos. Comunidades de prática: ações, atividades e modos de operações. Ecossistemas de inovação e estratégias para ter acesso. Propriedade intelectual; patentes; internacionalização da inovação; prospecção tecnológica; transferência de tecnologia; mensuração e avaliação de indicadores de inovação.

### Bibliografia Básica:

- DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor: Prática e princípios. Ed. Cengage Learning, 2016.
- KOTLER, Philip; TRÍAS DE BES, Fernando; SZLAK Carlos. A bíblia da inovação. Ed. Lua de papel, 2011.

### Bibliografia Complementar:

- TIDD, J.; BESSANT, J. Gestão da Inovação: Integrando Tecnologia, Mercado e Mudança Organizacional. 5. ed. Rio de Janeiro, Artmed, 2015.
- CHESBROUGH, H.W. The Era of Open Innovation. MIT Sloan Management Review, vol. 44 (3), pp. 35-41, Spring 2003
- CHESBROUGH, H. Open innovation: The New Imperative for Creating and Profiting from Technology. Harvard Business School Press. 2003. ISBN 978-1422102831
- TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. Gestão da Inovação. Tradução da 3ª edição. Porto Alegre, Bookman, 2008.

## INTRODUÇÃO A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

### Ementa:

Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Concepções sobre a Língua de Sinais. O surdo e a sociedade.

### Bibliografia Básica:

- GESSER, A. LIBRAS: Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

### Bibliografia Complementar:

- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.
- SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução Laura Motta. São Paulo: Editora Cia das Letras, 1999.
- THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Coautor). A invenção da surdez: cultura,

alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2005. 232 p. Inclui bibliografia. ISBN 8575780794 (Broch).

## MAPEAMENTO DE FLUXOS INFORMACIONAIS

### Ementa:

Processos de Trabalho, Necessidades de Informação e Fluxos de Informação. Mapeamento da Informação: Conceituação, Métodos, Etapas, Instrumentos e Critérios. Elaboração de Fluxogramas Informacionais. Barreiras Organizacionais. Cultura organizacional e Cultura informacional.

### Bibliografia Básica:

- INOMATA, Danielly Oliveira; VARVAKIS, Gregório. Fluxos de informação no desenvolvimento de produtos biotecnológicos. Curitiba: editora Appris, 2016.
- VALENTIM, M. org. Gestão, mediação e uso da informação [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/j4gkh/pdf/valentim-9788579831171.pdf>

### Bibliografia Complementar:

- ARAÚJO et al. Validação do mapeamento de fluxos de informação em processos organizacionais: uma abordagem com foco arquivístico. XIX Encontro Nacional De Pesquisa em Ciência Da Informação (ENANCIB). Londrina, 22-26 out. 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/124690>.
- FERREIRA, T. E. de L. R.; PERUCCHI, V. Gestão e o fluxo da informação nas organizações: um ensaio a partir da percepção de autores contemporâneos. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 446-463, 2011. Disponível em: [https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/781/pdf\\_61](https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/781/pdf_61).
- RUAS, W. J.; BAX, Marcelo Peixoto. Fluxo de informação na ciência da informação: tendências e direções na pesquisa brasileira. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v. 9 No. 2, n. 2, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/137075>.

## PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS

### Ementa:

Conceitos básicos: classes, objetos, atributos, mensagens, encapsulamento. Programação estruturada e programação orientada a objetos. Abstração e tipos abstratos de dados. Hierarquia de classes. Especialização/Generalização. Herança múltipla. Polimorfismo. Padrão de projeto de software MVC.

### Bibliografia Básica:

- LOPES, Anita e GARCIA, Guto. Introdução a Programação. Editora Campus, 2002.
- CORMEN, Thomas H. et al. Algoritmos: Teoria e Prática. Editora Campus, 2002.

### Bibliografia Complementar:

- ZIVIANI, Nivio. Projeto de Algoritmos. Editora Nova Fronteira, 2004.
- SEBESTA, Robert W. Conceitos de Linguagens de Programação. Bookman, 2001.
- VAN ROSSUM, Guido. Tutorial de Python. Disponível <http://python.org/>, 2004.

- BUDD, T. An Introduction to Object-Oriented Programming. Addison Wesley, 1996.

## STARTUPS E NEGÓCIOS INOVADORES

### Ementa:

Lean Startup: histórico, conceitos e definições. Entidades da área de startups e inovação para alavancar, fomentar e investir no seu negócio. Fontes de financiamento para startups. Modelo de negócios Canvas. Validação da startup. Prototipação e Landing page. Pivot e MVP (produto mínimo viável) de uma startup. Empreendedorismo corporativo e intraempreendedorismo. Características de um empreendedor: positividade, resiliência, perseverança, visão a longo prazo, criatividade e pró-atividade. Barreiras exógenas e endógenas ao empreendedorismo. Transforme sua ideia em um plano de negócios. Avaliação e mitigação dos riscos dos negócios

### Bibliografia Básica:

- DRUCKER, Peter F. Inovação e Espírito Empreendedor (Entrepreneurship): Prática e Princípios. Ed. Pioneira; 6 edição. São Paulo, 1996.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

### Bibliografia Complementar:

- MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. Safári de Estratégia. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- RIES, E. The lean startup: How today's entrepreneurs use continuous innovation to create radically successful businesses. Crown Books, 2011.
- HASHIMOTO, Marcos. Espírito empreendedor nas organizações: Aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

## TÓPICOS DE PESQUISA EM GI

### Ementa:

Disciplina que analisa e discute temas contemporâneos da literatura nacional e internacional que tenham como foco os estudos de usos de informação, bem como, os impactos do fenômeno informacional nas sociedades e indivíduos.

### Bibliografia Básica:

- GODOI, Christiane; BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo; SILVA, Anielson da. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. Editora Saraiva, São Paulo, 2006.
- NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. Criação do conhecimento na empresa: Como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

### Bibliografia Complementar:

- DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- TAYLOR, Natalie Greene; JAEGER, Paul T.; Foundations of Information Literacy. Chicago: ALA Neal-Schuman, 2022.
- CHOO, Chun Wei. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação

para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2. ed. Ed. SENAC, 2006.

## TÓPICOS ESPECIAIS EM GI I

### **Ementa:**

Disciplina que analisa e discute temas contemporâneos da literatura nacional e internacional sobre aspectos administrativos e gerenciais da Gestão da Informação.

### **Bibliografia Ementa:**

- CHOO, Chun Wei. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2. Ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2006.
- FINCH, V., Data Analytics For Beginners: Your Ultimate Guide To Learn And Master, Data Analysis - Get Your Business Intelligence Right And Accelerate Growth, 2017.

### **Bibliografia Complementar:**

- THOMPSON, J.; SHAWN R. Analytics: How to Win with Intelligence. TechnicsPublications, 2017.
- TIGRE, P. Gestão da Inovação: A Economia da Tecnologia no Brasil - 2a Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014.
- BEAL, Adriana. Gestão estratégica da informação: como a transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e auto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2004.
- CARVALHO, ISAMIR MACHADO DE; MENDES, SERGIO PEIXOTO; VERAS, VIVIANNE MUNIZ. Gestão do conhecimento: uma estratégia empresarial. Brasília: J J Gráfica e Comunicações, 2006.

## TÓPICOS ESPECIAIS EM GI II

### **Ementa:**

Disciplina que analisa e discute temas contemporâneos da literatura nacional e internacional que tenham como foco os estudos de usos de informação, bem como, os impactos do fenômeno informacional nas sociedades e indivíduos.

### **Bibliografia Básica:**

- JOHNSON, J. David. Gestão de redes de conhecimento. São Paulo: SENAC São Paulo, 2011.
- POLIZELLI, Demerval Luiz; OZAKI, Adalton M; VIDAL, Antonio Geraldo da Rocha. Sociedade da informação: os desafios da era da colaboração e da gestão do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2008.

### **Bibliografia Complementar:**

- CASTELLS, Manuel. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- CASTELLS, Manuel. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- JOHNSON, J. David. Gestão de redes de conhecimento. São Paulo: Ed. SENAC, 2009.

## TÓPICOS ESPECIAIS EM TI

### Ementa:

Propõe abordar tópicos atuais (estado da arte) inerentes à tecnologia da informação e suas aplicações no âmbito da Gestão da Informação.

### Bibliografia Básica:

- BENGFORT, B.; KIM, J. Data analytics with Hadoop: an introduction for data scientists. O'Reilly Media, Inc., 2016.
- BOKKA, K. R.; HORA, S.; JAIN, T.; WAMBUGU, M. Deep Learning for Natural Language Processing: Solve your natural language processing problems with smart deep neural networks. PacktPublishing, 2019.
- GÉRON, A. Hands-on machine learning with Scikit-Learn and TensorFlow: concepts, tools, and techniques to build intelligent systems. " O'Reilly Media, Inc.", 2017.
- LEA, P. Internet of Things for Architects: Architecting IoT solutions by implementing sensors, communication infrastructure, edge computing, analytics, and security. PacktPublishing Ltd, 2018.

### Bibliografia Complementar:

- LANE, H.; et al. Natural Language Processing in Action: Understanding, analyzing, and generating text with Python, Manning Publications, 2019.
- GANEGEDARA, T. Natural Language Processing with TensorFlow: Teach language to machines using Python's deep learning library. PacktPublishing, 2018.
- MÜLLER, A. C.; GUIDO, S. Introduction to Machine Learning with Python: A Guide for Data Scientists, O'Reilly, 2017.
- KAMATH, U. L.; WHITAKER, J. Deep learning for NLP and speech recognition. Springer Nature, 2019.

## TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

### Ementa:

Apresentar os conceitos de transformação digital, mostrando como as empresas e seus colaboradores / associados estão se estruturando em um mundo em constante mudança, onde o comportamento e a competência dos usuários em relação aos recursos informacionais evoluem na mesma velocidade. Para adaptar-se a esse novo contexto, os envolvidos precisam transformar e adaptar modelos de negócio, utilizando recursos não apenas tecnológicos, mas também do conhecimento para alavancar essa jornada de transformação.

### Bibliografia Básica:

- ROGERS, David L. Transformação digital: repensando o seu negócio para a era digital. São Paulo: Autêntica, 2017.
- SAMPAIO, R. Vantagem digital: Um guia prático para a transformação digital. Alta Books Editora, 2018.

### Bibliografia Complementar:

- FERRARI, R. Empreendedorismo para computação: criando negócios de tecnologia. Elsevier, 2009.
- LOREO, A. 6 competências para surfar na transformação digital. Planeta estratégia, 2019.
- REYES, Alexandra et al. Gestor e curador da informação: tendências, perfis e estratégias de reconhecimento. Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal), n. 7, p. 3-15, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/67432>>. Acesso em: 07 maio 2021.

- HERBERT, L. Digital Transformation: Build Your Organization's Future for the Innovation Age. Bloomsbury Publishing, 2017.

## WEB SEMÂNTICA

### Ementa:

Uma visão geral sobre a Web Semântica: O que é, para que serve, como funciona e seus benefícios. Linguagens de marcação para representação do conhecimento: XML, DUBLIN CORE, RDF, OWL. Ontologias: construção, uso e integração. Editores e visualizadores de ontologias. Aplicações na Web Semântica: wiki, portais, e fontes de informação semânticas.

### Bibliografia Básica:

- BREITMAN, Karin. Web Semântica: a internet do futuro. Rio de Janeiro: LTC. 2005.
- ALLEMANG, D.; HENDLER, J. Semantic Web for the Working Ontologist - Effective Modelling in RDFS and OWL. 1. ed., Morgan Kaufmann, 2008.

### Bibliografia Complementar:

- FENSEL, D.; HENDLER, J.; LIEBERMAN, H.; WAHLSTER, W. Spinning the Semantic Web. 1. ed., MIT Press, 2005.
- DUCHARME, Bob. Learning SPARQL: querying and updating with SPARQL 1.1. O'Reilly Media, Inc., 2013.
- POLLOCK, Jeffrey. Web Semântica Para Leigos. 2010.
- Padrões da W3C - Web Semântica: [www.w3c.br/Padroes/WebSemantica](http://www.w3c.br/Padroes/WebSemantica)
- ALMEIDA, Mauricio B. Ontologia em Ciência da Informação. Teoria e Método. 2020.
- ISOTANI, Seiji; BITTENCOURT, Ig lbert. Dados abertos conectados: em busca da web do conhecimento. Novatec Editora, 2015.

## d) Quadro de Carga Horária

COMPOSIÇÃO CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	CH ACEX	PERCENTUAL
Núcleo Comum (NC)	832	320	29%
Núcleo Específico Obrigatório (NEOb)	1.600		56%
Núcleo Específico Optativo (NEOp)	192		7%
Núcleo Livre (NL)	128		4%
Atividades Complementares (AC)	100		4%
<b>Carga Horária Total (CHT)</b>	<b>2.852</b>		<b>100%</b>
Atividades Curriculares da Extensão (ACEX) - Componente Curricular (carga horária não somada à CH total do curso, pois está incluída na carga horária das disciplinas)	320		11%

## e) Sugestão de Fluxo Curricular

**1º PERÍODO**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C.H</b>	<b>NATUREZA</b>	<b>NÚCLEO</b>
Fundamentos de Gestão da Informação	64	Obrigatória	Específico
Introdução à Computação	64	Obrigatória	Específico
Leitura e Produção de Textos	64	Obrigatória	Comum
Lógica Matemática	64	Obrigatória	Específico
Economia A	64	Obrigatória	Específico

**Carga horária do período 320**

**2º PERÍODO**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C.H</b>	<b>NATUREZA</b>	<b>NÚCLEO</b>
Estatística I	96	Obrigatória	Comum
Estruturas de Dados e Algoritmos	64	Obrigatória	Específico
Fundamentos de Marketing	64	Obrigatória	Específico
Gestão do Conhecimento	64	Obrigatória	Específico
Introdução à Probabilidade	64	Obrigatória	Comum
Disciplina Optativa 1	64	Optativa	Específico

**Carga horária do período 416**

**Carga horária acumulada 736**

**3º PERÍODO**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C.H</b>	<b>NATUREZA</b>	<b>NÚCLEO</b>
Banco de dados	64	Obrigatória	Específico
Comportamento Informacional	64	Obrigatória	Específico
Estatística II	96	Obrigatória	Comum
Gestão e Planejamento Estratégico	64	Obrigatória	Específico
Organização e Recuperação da Informação	64	Obrigatória	Específico
Disciplina de Núcleo Livre 1	64		Livre
<b>Carga horária do período</b>	<b>416</b>		
<b>Carga horária acumulada</b>	<b>1.152</b>		

**4º PERÍODO**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C.H</b>	<b>NATUREZA</b>	<b>NÚCLEO</b>
Inteligência de Negócios I	64	Obrigatória	Específico
Design e Arquitetura da Informação	64	Obrigatória	Específico
Gestão da Produção e de Operações	64	Obrigatória	Específico
Gestão de Projetos I	64	Obrigatória	Específico
Processos Cognitivos e Organizações	64	Obrigatória	Específico
Disciplina Optativa 2	64	Optativa	Específico
<b>Carga horária do período</b>	<b>384</b>		
<b>Carga horária acumulada</b>	<b>1.536</b>		

**5º PERÍODO**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>C.H</b>	<b>NATUREZA</b>	<b>NÚCLEO</b>
Gerenciamento Ágil de Projetos	64	Obrigatória	Específico
Gestão de Conteúdo e Documentos	64	Obrigatória	Específico
Inteligência de Negócios II	64	Obrigatória	Específico
Introdução à Ciência de Dados	64	Obrigatória	Específico
Metodologia da Pesquisa Científica	64	Obrigatória	Comum
Disciplina Optativa 3	64	Optativa	Específico
<b>Carga horária do período</b>	<b>384</b>		
<b>Carga horária acumulada</b>	<b>1.920</b>		

6º PERÍODO			
DISCIPLINA	C.H	NATUREZA	NÚCLEO
Gestão de Mídias Sociais I	64	Obrigatória	Específico
Inteligência Artificial I	64	Obrigatória	Específico
Mineração de Dados	64	Obrigatória	Específico
Disciplina de Núcleo Livre 2	64		Livre
Trabalho de Conclusão de Curso I	32	Obrigatória	Comum
<b>Carga horária do período</b>	<b>288</b>		
<b>Carga horária acumulada</b>	<b>2.208</b>		
7º PERÍODO			
DISCIPLINA	C.H	NATUREZA	NÚCLEO
Ética e Atuação Profissional	64	Obrigatória	Comum
Inteligência Artificial II	64	Obrigatória	Específico
Modelagem e Automação de Processos	64	Obrigatória	Específico
Trabalho de Conclusão de Curso II	32	Obrigatória	Comum
<b>Carga horária do período</b>	<b>224</b>		
<b>Carga horária acumulada</b>	<b>2.432</b>		
8º PERÍODO			
DISCIPLINA	C.H	NATUREZA	NÚCLEO
Residência Aplicada em Gestão da Informação <sup>3,4</sup>	320	Obrigatória	Comum
<b>Carga horária do período</b>	<b>320</b>		
<b>Carga horária acumulada</b>	<b>2.752</b>		

<sup>1</sup> Exigência de 3 disciplinas optativas, contabilizando 192 horas.

<sup>2</sup> Necessário a aprovação nas disciplinas de Núcleo Livre 1 e 2, contabilizando 128 horas.

<sup>3</sup> A disciplina Residência Aplicada em Gestão da Informação será conduzida por mais de um professor, sendo um coordenador e demais, docentes tutores. Tais tutores serão definidos pela coordenação da disciplina em conjunto com coordenação de curso, atendendo o regimento interno da disciplina Residência Aplicada em Gestão da Informação.

<sup>4</sup> As ACEx ocorrerem por meio do componente curricular (CC) Residência Aplicada em Gestão da Informação no total de 320 horas com previsão de cumprimento para o 8º período do curso.

<sup>5</sup> A carga horária final mostrada na tabela ainda deve se somar a 100 horas de atividades complementares, totalizando assim 2.852 horas.

**f) Representação Gráfica da Sugestão de Fluxo Curricular**

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Introdução à Computação 64h INF	Estruturas de Dados e Algoritmos (IC) 64h INF	Banco de Dados (LM) 64h FIC	Inteligência de Negócios I (BD) 64h FIC	Inteligência de Negócios II (IN1) 64h FIC	Inteligência Artificial I (ICD) 64h FIC	Inteligência Artificial II (IA-I) 64h FIC	Residência Aplicada em Gestão da Informação (TCC2)     320h FIC
Lógica Matemática 64h INF	Fundamentos de Marketing 64h FACE	Gestão e Planejamento Estratégico 64h FACE	Gestão de Projetos I 64h FIC	Introdução à Ciência de Dados (ES-I) 64h FIC	Mineração de Dados (ES-II) 64h FIC		
Economia A 64h FACE	Estatística I 96h IME	Estatística II (ES-II) 96h IME	Gestão da Produção e de Operações 64h FIC	Gerenciamento Ágil de Projetos 64h FIC	Gestão de Mídias Sociais I 64h FIC	Modelagem e Automação de Processos 64h FIC	
Leitura e Produção de Textos 64h FL	Introdução à Probabilidade 64h IME	Comportamento Informacional 64h FIC	Processos Cognitivos e Organizações (GC) 64h FIC	Metodologia da Pesquisa Científica 64h FIC	TCC1 (MPC) 32h FIC	TCC2 (TCC1) 32h FIC	
Fundamentos de Gestão da Informação 64h FIC	Gestão do Conhecimento (FGI) 64h FIC	Organização e Recuperação da Informação 64h FIC	Design e Arquitetura da Informação (ORI) 64h FIC	Gestão de Conteúdo e Documentos (ORI) 64h FIC		Ética e Atuação Profissional 64h FIC	
	Optativa 1 64h FIC	Núcleo Livre 1 64h -	Optativa 2 64h FIC	Optativa 3 64h FIC	Núcleo Livre 2 64h -		

<span style="border: 1px solid yellow; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Núcleo Comum	FACE - Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia
<span style="border: 1px solid blue; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Núcleo Específico (TI)	FIC - Faculdade de Informação e Comunicação
<span style="border: 1px solid red; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Núcleo Específico (ADM)	FL - Faculdade de Letras
<span style="border: 1px solid green; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Núcleo Específico (CI)	IME - Instituto de Matemática e Estatística
<span style="border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Optativa	INF - Instituto de Informática
<span style="border: 1px solid purple; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Núcleo Livre	

\* Entre parênteses estão as disciplinas pré-requisitos

#### **g) Atividades Complementares**

Uma das habilidades objetivadas pelo curso é a de “refletir a variedade e mutabilidade de demandas sociais e profissionais da área, adequando-se à complexidade e velocidade do mundo contemporâneo”. Desta maneira torna-se de fundamental importância a interação constante com o mercado de trabalho e a realidade social local, regional e nacional. As atividades complementares configuram-se, portanto, como possibilidades de o aluno complementar sua formação, além de integralizar a grade do curso, possibilitando uma interação com o mercado e a absorção de conhecimentos e informações relevantes.

Com um total de 100 horas de atividades complementares, o curso de Gestão da Informação vislumbra que essas atividades, aqui denominadas de complementares, compreendidas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, se configurem como um importante conjunto de conteúdos que possibilitem ao acadêmico vivenciarem realidades e olhares diferenciados do mercado, que não necessariamente foi abordado pela Universidade.

Dentre as principais atividades desenvolvidas no âmbito das complementares, destaque para a participação em eventos da área; participação em congressos científicos, submissões e apresentações de trabalhos acadêmicos, feiras, exposições e demais atividades que compreendam o tripé ensino, pesquisa e extensão, tão salutar a formação do acadêmico. A partir deste perfil de atividades, os estudantes poderão solicitar à Coordenação do curso, o aproveitamento das mesmas como atividades complementares. A aceitação de tal solicitação se dará por meio da comprovação devida das atividades desenvolvidas e a pertinência das mesmas em relação às áreas de conhecimento de Gestão da Informação e embasadas na respectiva resolução interna vigente sobre Atividades Complementares.

## 7. POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR

Os estágios se constituem como mecanismos de interação do aluno com o mundo do trabalho e estão regulamentados para atender as demandas das áreas de atuação. O Programa de Estágio de Gestão da Informação está em conformidade com o marco regulatório vigente e com a Instrução Normativa nº 03/2016, atendendo a legislação pertinente, em especial as resoluções CEPEC/UFG nº 1557R/2017, nº1538/2017, nº 1539/2017, nº1672/2020, a Instrução Normativa nº 01/2022 e à Lei 11.788 de 2008.

Constituem-se como objetivos do Estágio Curricular do Curso de Gestão da Informação fazer com que os alunos:

- i. “Desenvolvam competências e habilidades que contemplem maior capacitação teórico-prática e ética, visando potencializar sua inserção no mundo do trabalho;
- ii. Conheçam e desenvolvam habilidades operacionais para a utilização adequada dos instrumentos profissionais;
- iii. Façam a verificação de sua escolha profissional, por meio de sua aproximação com a atividade prática”.

Entende-se que, por se tratar de uma área de conhecimento ainda em construção e consolidação acadêmica e profissional, a Gestão da Informação é particularmente influenciada pelo ciclo teoria-ação-reflexão. A teoria alimenta-se das práticas cotidianas e das reflexões que esta propicia e vice-versa. Dentre as atividades permitidas no Programa de Estágio do curso de Gestão da Informação, destacam-se:

- Elaborar levantamentos sobre necessidades de informação em ambientes organizacionais, visando atender demandas de produtividade e redução de incertezas;
- Mapear fluxos de informação nos ambientes organizacionais, visando a melhoria dos processos de apropriação, mediação e circulação de informação;
- Apoiar o uso eficiente de recursos de informação por meio da capacitação e desenvolvimento da competência informacional nas organizações;
- Elaborar e implantar a gestão de documentos e conteúdo com a construção de bibliotecas virtuais, repositórios institucionais, portais, intranets, plataformas e arquivos em organizações;
- Analisar, elaborar e aprimorar o design e arquitetura de informação em ambientes informacionais englobando a navegação, organização, busca e formatação da informação com foco na usabilidade;
- Elaborar sistemas de organização da informação como vocabulários controlados, dicionários, tesouros e ontologias. Planejar e implantar iniciativas de dados abertos e web semântica.
- Apoiar a gestão de projetos tradicional bem como a gestão ágil de projetos orientados a geração de valor, melhor desempenho e engajamento da equipe, planejamento, resolução de problemas e melhoria contínua;
- Apoiar na gestão da inovação em organizações.
- Modelar e automatizar processos em organizações visando a otimização, maior produtividade e redução de custos;
- Apoiar a transformação digital e segurança da informação com proteção de dados e privacidade dos usuários;
- Apoiar na elaboração e implantação do planejamento estratégico nas organizações;
- Apoiar na elaboração de planos e gestão de marketing nas organizações;
- Planejar e gerenciar redes sociais de organizações, monitorando as métricas de engajamento, visibilidade e conversão de usuários / clientes.
- Apoiar na definição de métricas e elaboração de indicadores de desempenho de resultados;
- Apoiar na extração, preparação e integração diversas fontes de dados, automatizar a geração relatórios e elaborar *dashboards*;
- Apoiar na documentação, modelagem e desenvolvimento consultas SQL em banco de dados relacionais;
- Colaborar na implementação e sustentação de ambientes de *data warehouse*, *data marts* e *data lakes*;
- Apoiar na implementação de sistemas de apoio à decisão e a descoberta do conhecimento em organizações;

- Aplicar conhecimentos sobre mineração de dados e inteligência artificial para apoiar modelos preditivos e descritivos;
- Apoiar a análise de dados por meio de métodos estatísticos;
- Apoiar a gestão estratégica e a governança de tecnologia da informação em organizações;
- Apoiar e atuar no desenvolvimento de Gestão de Informação com o foco na gestão, qualidade e experiência do usuário;
- Apoiar o planejamento e a implantação de redes de conhecimento no ambiente organizacional, visando a otimização de projetos, processos e o estímulo a transformação de conhecimento tácito em explícito;

No âmbito do Curso de bacharelado em Gestão da Informação, o Estágio Curricular Não Obrigatório constitui-se na vivência ou aplicação dos conhecimentos gerados no decorrer do curso, além de estimular o desenvolvimento de competências profissionais, e a interação com a comunidade externa. Os estudantes que queriam realizar estágio fora do país devem obedecer às mesmas diretrizes desse Programa Pedagógico e do Regulamento de Estágio do curso de Gestão da Informação em vigor.

Conforme a Lei nº 11.788 de 2008, no Art. 2º o Estágio Curricular Não Obrigatório pode ser validado como atividade complementar, limitada em até 50% das horas. Segundo o Art. 10º da mesma lei:

“A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o estudante estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

Quanto a duração deve ser observada o Art. 11º da Lei nº 11.788 de 2008, “A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência”.

Esta modalidade de estágio é optativa, ficando a critério do graduando realizá-lo ou não, porém, observa-se que as atividades a serem desenvolvidas no estágio curricular não obrigatório devem ser pertinentes à área da Gestão da Informação e compatíveis com o nível de sua formação (graduação), bem como, sua realização deve ocorrer em locais conveniados com a UFG, ou mediante agentes de integração que também possuam convênio vigente. O RGCG no Art. 17, parágrafo 3, aponta que as competências profissionais adquiridas por meio de vínculo formal de trabalho nas áreas de formação do estudante, realizado concomitantemente com o curso, poderão ser equiparadas, parcial ou totalmente, ao estágio curricular obrigatório, quando previsto no PPC e após análise da coordenação de estágio do curso, sendo esta decisão de competência da coordenação de estágio do curso.

O Estágio Curricular Não Obrigatório não é uma disciplina, seu processo e documentação é conduzido pela Central de Estágios da Pró-reitora de Graduação da UFG. Conta com o apoio da Coordenação do Estágios do Curso de Gestão da Informação para apontamento do professor orientador, validação das atividades do estágio e supervisor, que deve ter curso superior ou experiência comprovada na área. As atividades do estágio deverão ser descritas no Plano de Estágio, que deverá ser aprovado e acompanhado pelo coordenador de estágio, supervisor na empresa concedente e professor orientador do curso. Tal orientação está em conformidade com o Art. 12, parágrafo 1º, da Instrução Normativa nº 01/2022 para garantir a legalidade do estágio.

O Regulamento de Estágio, embora obrigatório, não integra o PPC, devendo ser entregue diretamente à Coordenação Geral de Estágio da PROGRAD, contendo as normas de frequência, acompanhamento e avaliação do estágio, bem como todos os formulários necessários ao seu desenvolvimento. As normas específicas, incluindo o Regulamento de Estágio, que regularão as atividades de estágios não obrigatório, serão estabelecidas por resolução específica, aprovada pelo NDE do curso de Gestão de Informação e homologadas

pelo Conselho Diretor da FIC. Essas normas deverão obedecer aos princípios instituídos neste Projeto Político Pedagógico do Curso, bem como a legislação pertinente ao assunto. O Regulamento de Estágio deverá ser entregue diretamente à Coordenação Geral de Estágio da PROGRAD da Regional Goiânia.

## **8. POLÍTICAS DE ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO - ACEX**

As Atividades Curriculares de Extensão (ACEX) do curso de Gestão da Informação (GI) são compreendidas como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico, tecnológico e político, que visa fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão, de forma a assegurar a dimensão acadêmica da extensão na formação de estudantes e promover a articulação da comunidade acadêmica com a comunidade externa à UFG, por meio do diálogo, da troca de conhecimentos, da participação e da vivência com a realidade social, podendo incluir experiências de mobilidade acadêmica. As ACEX do curso de GI seguem a Resolução CONSUNI/UFG nº 03/2008, a Resolução CEPEC/UFG Nº 1699/2021, e a Instrução Normativa Nº 01/2022.

Em consonância com os propósitos formativos do curso de GI, que visa formar o egresso com o perfil capaz de planejar, organizar e acompanhar recursos informacionais, fluxos informacionais e comportamento informacional de produtores e consumidores da informação, bem como com o objetivo de fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão, as ACEX serão realizadas no seguinte formato: componente curricular (CC). A carga horária total das ACEX será de 320 horas, devendo ser cumprida por todos os estudantes do curso.

Desta maneira, dado que o perfil do egresso do curso de GI está alicerçado nas áreas da Ciência da Informação, Administração e TI, e cuja atuação se estende a diferentes contextos das organizações e da sociedade, as ACEX propostas para o curso se articulam à formação dos estudantes ao possibilitar a produção e construção de conhecimentos atualizados, coerentes com a realidade e o ambiente de atuação do aluno, e voltados para o desenvolvimento da sociedade em suas diversas dimensões, de forma equitativa e sustentável. Além disso, as ACEX também subsidiam uma formação mais humanista e cidadã dos estudantes.

As ACEX para o curso de GI serão cumpridas exclusivamente por meio do CC “Residência Aplicada em Gestão da Informação”. Este CC visa inserir o estudante em projetos e ações integradores, que incluem a solução de problemas reais de interesse da sociedade e do setor produtivo local/regional, sugeridos por entidades públicas ou privadas, e cuja solução proporcione a geração de valor percebido. Este valor pode ser traduzido no aprimoramento de competências informacionais, na melhoria de processos ou produtos existentes, na geração de novos produtos ou processos, na geração de startups, no empreendedorismo social, na inovação aberta, etc. Tal CC tem CH de 320 horas e equivale a 11% da CH total do curso (2.852 hs), o que garante a CH total mínima exigida para cumprimento das ACEX.

As ACEX do curso de GI seguem a Resolução CEPEC/UFG Nº 1699/2021 e IN CEPEC nº 01/2022, sendo que as atividades, detalhes específicos e critérios de avaliação serão estabelecidas através do Regulamento de Inserção das ACEX (RACEX) a ser aprovado pelo NDE e homologadas pelo Conselho Diretor da FIC.

## **9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O trabalho de conclusão de curso (TCC) objetiva proporcionar ao estudante o desenvolvimento de habilidades de sistematização, análise, interpretação, registro e apresentação de conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais produzidos sobre temas da área de Gestão da Informação e áreas correlatas como resultado de trabalho de pesquisa. Deverá ser realizado em duas etapas, a partir das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC1) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC2).

A primeira etapa (constituída pela disciplina TCC1 – 32hs/aula) será ofertada no 6º período e objetiva a elaboração de projeto de pesquisa científica sob a supervisão de um professor orientador. A segunda etapa (constituída pela disciplina TCC2 – 32hs/aula) será ofertada no 7º período e objetiva a elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso-TCC sob a supervisão de um professor orientador.

O trabalho de conclusão de curso-TCC, de natureza monográfica, deve ser elaborado de forma individual e deve evidenciar conhecimentos/habilidades específicas que reflitam aproveitamento efetivo de conteúdos ofertados no decorrer do curso.

Vale salientar que o estudante que, durante o período matriculado no curso, tiver um artigo científico aceito (no prelo) ou publicado como primeiro autor em periódico na área da Gestão da Informação e/ou áreas correlatas (por meio de atividade de pesquisa em disciplina ou ainda, por meio de atividade de pesquisa no Programa de Iniciação Pesquisa - PIP/UFMG) poderá ser dispensado da disciplina TCC2. Regras específicas sobre o trabalho de conclusão de curso devem ser observadas no regulamento interno vigente.

## **10. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

A metodologia de ensino e aprendizagem para o curso é alicerçada no desenvolvimento holístico dos discentes por meio de instrumentos que promovem a aquisição/complementação de conhecimentos, assim como desenvolvimento de habilidades e atitudes alinhadas às necessidades de formação do profissional de Gestão da Informação. A matriz curricular deste projeto visa alinhar uma formação técnica atualizada e interdisciplinar por meio de componentes curriculares de fundamentos, tais como aqueles que abordam formação lógico-matemática, sócio-informacional e de introdução à computação. Ao mesmo tempo, tal matriz propicia a exploração do conhecimento por meio de disciplinas alinhadas às necessidades contemporâneas das organizações e da sociedade, como se observa nos componentes curriculares relacionados à mineração de dados, inteligência artificial, gestão de projetos, gestão de mídias sociais e modelagem de processos, além de buscar uma ampla articulação entre a teoria e prática através de componentes como a residência aplicada em gestão da informação. Não obstante, uma abordagem transversal acerca de questões éticas, sociais, ambientais e culturais são trazidas para discussão junto aos discentes de tal forma a ampliar seu espectro de entendimento e senso crítico, bem como prover a associação de tais temas e impactos da sua formação profissional.

Diferentes procedimentos metodológicos poderão ser adotados para suportar o atingimento dos objetivos de formação propostos neste projeto pedagógico, podendo variar conforme a característica de cada componente curricular e as próprias percepções do docente responsável quanto ao perfil e necessidade de cada turma. As abordagens de ensino irão se constituir de atividades em sala de aula, em laboratório ou em campo, discussão e resolução de exercícios, tendo o docente liberdade para inovar por meio de métodos que aprimorem o processo de aprendizagem dos alunos. Além de aulas expositivas, poderão ser adotadas outros instrumentos de ensino-aprendizagem tais a leitura e discussão de textos, artigos, estudos e reportagens, realização de seminários, estudos de caso, estudos baseados em problemas ou em projetos, simulações em software, visitas técnicas, pesquisas de campo e atividades externas que corroboram com processo de formação. Com os atuais recursos computacionais e vastidão de conteúdos disponíveis na internet, os docentes poderão utilizar, além dos recursos tradicionais como lousa/quadro negro e projetor, recursos auxiliares de tecnologia da informação e comunicação, como ferramentas de gamificação, testes e simulações online, web conferência, além acesso a base de dados, vídeos, podcasts entre outros recursos de livre acesso. Desta maneira, os docentes tem plena liberdade para criar, inovar e/ou adotar metodologias de ensino-aprendizagem tradicionais, ativos ou uma composição deles de tal forma a potencializar o processo de aprendizagem dos estudantes.

No começo de cada semestre letivo, os docentes submetem os respectivos planos de ensino das disciplinas para aprovação do Conselho Diretor, onde são apresentados o conteúdo do componente curricular, ementa, objetivos, metodologia de ensino, critérios de avaliação, cronograma das aulas, horários de atendimento aos discentes e as bibliografias básica e complementar.

## **11. POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

Considera-se que a integração entre ensino, pesquisa e extensão é fundamental para a boa formação dos profissionais do curso de Gestão da Informação. Portanto, ressalta-se a importância da participação do graduando em pesquisas básicas e aplicadas tanto do curso como de outras áreas da UFG. Esta dinâmica será desenvolvida por meio de ações específicas promovidas pelos gestores de projetos de pesquisa, bem como pela participação em empresas juniores. Em alguns projetos de pesquisa poder-se-ão vincular ao Programa de Iniciação à Iniciação Científica (PIP). Além disso, o discente é estimulado a participar dos diversos projetos de extensão e cultura anualmente propostos pelos docentes da unidade ao qual se vinculam.

Tem se também a disciplina de Residência Aplicada em Gestão da Informação que contempla a integração entre o ensino, a extensão e a pesquisa ao se concentrar em projetos executados em diferentes setores da sociedade (ambientes acadêmico, organizações públicas e privadas e sociedade civil organizada). Qualquer que seja o projeto, ele envolverá extensão e/ou pesquisa, naturalmente, mesmo se passando em um cenário de aprendizado (ensino).

## **12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**

A avaliação da aprendizagem do estudante é uma função diagnóstica, formativa e somativa. Desta forma, implica no planejamento e utilização da avaliação em tempos diversos e com objetivos diferenciados, visando a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem. A avaliação permite ao docente rever sua prática, tomar decisões, bem como envolver os estudantes na análise de seus desempenhos e na definição de objetivos e critérios da avaliação.

Além disso, o sistema do processo de avaliação e aprendizagem dos graduandos do curso de Gestão da Informação segue os procedimentos estipulados pelo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação-RGCG/UFG, em especial no seu capítulo IV/Seção 1- Da verificação da aprendizagem. Entende-se que as funções da avaliação são:

- Diagnóstica que acontece no início do processo ensino e aprendizagem e permite identificar características gerais do estudante, seus conhecimentos prévios, interesses, possibilidades e dificuldades, tendo em vista a adequação do ensino à sua realidade.
- Formativa que fornece informações durante o desenvolvimento de todo o processo de ensino e aprendizagem, permitindo identificar os pontos de deficiências para intervir na melhoria contínua desse processo. A avaliação formativa possibilita um redirecionamento do ensino e da aprendizagem, tendo em vista garantir a sua efetividade ao longo da formação.
- Somativa que permite avaliar a aprendizagem do estudante ao final de uma etapa do processo de ensino e aprendizagem, seja ela uma Situação de Aprendizagem, uma Unidade Curricular, um Módulo ou um conjunto de módulos. Permite ainda decidir sobre a promoção ou retenção do estudante, considerando o desempenho alcançado.

### **13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO**

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso-PPC do Curso de Gestão da Informação é de responsabilidade conjunta do Núcleo Docente Estruturante-NDE/GI e da coordenação do citado curso.

O sistema de avaliação deste PPC/GI será realizado por meio de evento público anual que deve reunir docentes e discentes do curso, a ser realizado durante a semana de planejamento pedagógico prevista no calendário acadêmico da UFG, objetivando promover a reflexão e implementação de modificações e atualizações junto ao conjunto de disciplinas que compõem o curso; bem como; as metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas e as formas de avaliação aplicadas. Considera-se que, se for considerado necessário por parte do NDE/GI e pela coordenação do curso, podem ser consultados profissionais Gestores da Informação formados pela UFG e empresas que empreguem estes profissionais objetivando promover um processo de avaliação amplo e significativo visando a melhoria constante deste PPC/GI.

Objetivando fortalecer o processo avaliativo deste projeto de curso, também serão consideradas as análises geradas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, por meio das ações da Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFG (âmbito interno) e a avaliação periódica do curso, promovida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (âmbito externo).

#### **14. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DE DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA UNIDADE ACADÊMICA**

A Faculdade de Informação e desenvolve uma vigorosa política de capacitação de seu corpo docente, de forma a fortalecer os grupos de pesquisa e a atuação, tanto na graduação, como na pós-graduação.

Outro fator importante neste aspecto refere-se à participação de docentes e técnicos administrativos em eventos nacionais e internacionais da área ou de áreas correlatas. Assim a unidade acadêmica citada também tem em seus quadros institucionais docentes que atuam como avaliadores de artigos submetidos a periódicos da área e áreas correlatas.

Cita-se como referência a “Minuta de recomendações para afastamentos dos docentes da FIC”, que se foca em estabelecer critérios que regem afastamentos para Pós-Graduação e Capacitação. As recomendações foram realizadas com base na Lei Federal nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, e na Resolução nº 456, de 08 de junho de 1999, do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC) - UFG, que disciplina o afastamento de servidores da UFG para realização de curso de pós-graduação e programas de pós-doutorado (estágio docente) e capacitação docente.

## 15. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS OBRIGATÓRIOS

### a) **História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena**

A Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004, trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. O objetivo é “combater o racismo e as discriminações que atingem particularmente os negros. Nessa perspectiva, propõe a divulgação e produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial, descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos”. Tal objetivo pressupõe a “adoção de políticas educacionais e de estratégias pedagógicas de valorização da diversidade”, conforme consta na Resolução, assim como os princípios a serem observados para atendê-la: (a) consciência política e histórica da diversidade; (b) fortalecimento de identidades e de direitos e (c) ações educativas de combate ao racismo e a discriminações.

O Art. 7º da Resolução ainda destaca que “as instituições de ensino superior, respeitada a autonomia que lhe é devida, incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos diferentes cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes”.

Com base neste requisito legal, o curso de Gestão da Informação propõe atuação por meio da inserção de conteúdo em componentes curriculares obrigatórios e de projetos de pesquisa e extensão que abordem o tema. Dentre estes componentes pode se citar as disciplinas de Estatística I (2º período), Estatística II (3º período), Comportamento Informacional (3º período) e Introdução à Ciência de Dados (5º período) cujas ementas discutirão casos aplicados sobre aspectos étnico-raciais relacionados à Gestão da Informação, bem como abordarão sobre o conhecimento e respeito à diversidade.

O projeto de extensão DataUFG prevê dentre, além das questões sobre violência no estado, também irá contemplar discussões sobre o contexto que envolve grupos como inclui os negros e os indígenas. Esse conhecimento é indispensável para a promoção da diversidade, do respeito às diferenças e da igualdade independente das crenças, do sexo, da idade, da cor e da condição social.

### b) **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**

Este PPC contempla as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, através da disciplina Ética e Atuação Profissional (7º período) por meio de conteúdos expositivos, textos, discussões, debates e outras atividades curriculares do curso, sendo fundamentado no parecer CNE/CP Nº 8, de 06 de março de 2012, que originou a resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

### c) **Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**

A proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista é fundamentada na Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, que institui a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Esse requisito legal é atendido por meio da disciplina obrigatória Fundamentos de Gestão da Informação (1º período), que inclui em seu ementário, tópicos pertinentes ao tratamento de características humanísticas e biológicas na gestão da informação no mundo contemporâneo.

### d) **Educação Ambiental**

A Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, institui a Política Nacional de Educação Ambiental, que é regulamentada pelo Decreto 4.281, de 25 de junho de 2002. Conforme essa Lei, Seção II, Art. 10, “a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal”. Adicionalmente, lê-se na Seção II, Art. 10, § 1º: “a educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino”.

O Bacharelado em Gestão da Informação trata a Educação Ambiental por meio de conteúdo em componentes curriculares obrigatórios cujos ementários preveem estudos aplicados acerca da temática socioambiental, como é o caso das disciplinas Estatística I (2º período), Estatística I (3º período) e Introdução à Ciência de Dados (5º período). Esta abordagem auxiliará na conscientização dos estudantes sobre o assunto e pode até culminar em produtos informacionais envolvendo uma aplicação tecnológica para fins de compreensão e caracterização sobre o uso de recursos naturais.

Além disso, a UFG possui um programa institucional de extensão denominado Plano de Logística Sustentável (PLS), que estabelece práticas de sustentabilidade e racionalização de gastos e processos na administração pública, disponível em <https://sustentabilidade.prodirh.ufg.br/>.

O PLS une o cotidiano da prática acadêmica com atitudes sustentáveis por meio de recomendações simples, como a impressão em ambos os lados de uma folha e a redução do uso de copos descartáveis, dentre muitas outras. O Programa Institucional reúne ações que contemplam as orientações do PLS. O objetivo é colocar em prática essas orientações. Por exemplo, enquanto o PLS sugere a coleta seletiva, esse programa cria um repositório para coleta de pilhas e baterias já utilizadas, além de assegurar que aquele material coletado será descartado de forma correta.

#### **e) Libras**

O Decreto 5.626/2005 regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, e o artigo 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Segundo esse Decreto, a disciplina curricular Libras é obrigatória para vários cursos, dentre eles, as licenciaturas e os cursos de Fonoaudiologia. O Decreto também estabelece que, nos demais cursos, a disciplina curricular Libras seja optativa, conforme o Capítulo II, § 2º: “a Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior”. Em atenção a tal requisito legal, o Bacharelado em Gestão da Informação inclui a disciplina Introdução à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como optativa a partir do 2º período do curso.

#### **f) Núcleo Docentes Estruturante**

As atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Gestão da Informação estão preconizadas institucionalmente na Resolução CEPEC Nº 1302 (UFG, 2014).

#### **g) Titulação do Corpo Docente**

O corpo docente atuante no curso de Bacharelado em Gestão da Informação é formado apenas por doutores, estando assim em conformidade ao que determina o artigo 66 da Lei Nº 9.394, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996.

## 16. MATRIZES DE EQUIVALÊNCIA

Matriz de equivalência de disciplinas do PPC de 2013 para o novo PPC de 2023.

DISCIPLINA CONCLUÍDA NO PPC ANTIGO			COMO APROVEITA NO NOVO PPC		
DISCIPLINA	C.H	NATUREZA	DISCIPLINA	C.H	NATUREZA
FIC0014 - Arquitetura da Informação	64	NE-OBR	Design e Arquitetura da Informação	64	NE-OBR
FIC0360 - Atividades Orientadas	32	NC-OBR	Trabalho de Conclusão de Curso I	32	NC-OBR
INF0023 - Banco de dados	64	NE-OBR	Banco de dados	64	NE-OBR
FIC0028 - Comportamento Informacional	64	NE-OBR	Comportamento Informacional	64	NE-OBR
IME0137 - Estatística I	64	NC-OBR	Estatística I	96	NC-OBR
FIC0086 - Ética Empresarial	64	NC-OBR	Ética e Atuação Profissional	64	NC-OBR
FIC0372 - Gerência de Tecnologias da Informação	64	NE-OBR	Gerência de TIC	64	NE-OPT
FIC0100 - Gestão da Informação e do Conhecimento	64	NE-OBR	Gestão do Conhecimento	64	NE-OBR
FIC0102 - Gestão de Documentos Digitais	64	NE-OBR	Gestão de Conteúdo e Documentos	64	NE-OBR
FIC0373 - Gestão de Projetos	64	NE-OBR	Gestão de Projetos I	64	NE-OBR
FIC0129 - Introdução a Ciência da Informação	64	NE-OBR	Fundamentos de Gestão da Informação	64	NE-OBR
INF0112 - Introdução à Computação	64	NE-OBR	Introdução à Computação	64	NE-OBR
FAC0068 - Introdução à Economia	64	NE-OBR	Economia A	64	NE-OBR
FAL0247 - Leitura e Produção textual I (LPT1)	64	NE-OBR	Leitura e Produção de Textos	64	NC-OBR
IME0197 - Lógica	64	NC-OBR	Lógica Matemática	64	NE-OBR
FIC0186 - Metodologia da Pesquisa Científica	64	NE-OBR	Metodologia da Pesquisa Científica	64	NC-OBR
FIC0199 - Mídias Sociais	64	NE-OBR	Gestão de Mídias Sociais I	64	NE-OBR
FIC0200 - Mineração de Dados	64	NE-OPT	Mineração de Dados	64	NE-OBR
FIC0361 - Trabalho de Conclusão de Curso	32	NC-OBR	Trabalho de Conclusão de Curso II	32	NC-OBR

Matriz de equivalência espelho, com disciplinas do novo PPC (2023) que serão convalidadas no PPC anterior (2013).

DISCIPLINA CONCLUÍDA NO NOVO PPC			COMO APROVEITA NO PPC ANTIGO		
DISCIPLINA	C.H	NATUREZA	DISCIPLINA	C.H	NATUREZA
Banco de dados	64	NE-OBR	INF0023 - Banco de dados	64	NE-OBR
Competência Informacional	64	NE-OPT	FIC0374 - Competência Informacional	64	NE-OPT
Comportamento Informacional	64	NE-OBR	FIC0028 - Comportamento Informacional	64	NE-OBR
Design e Arquitetura da Informação	64	NE-OBR	FIC0014 - Arquitetura da Informação	64	NE-OBR
Economia A	64	NE-OBR	FAC0068 - Introdução à Economia	64	NE-OBR
Estatística I	96	NC-OBR	IME0137 - Estatística I	64	NC-OBR
Ética e Atuação Profissional	64	NC-OBR	FIC0086 - Ética Empresarial	64	NC-OBR
Fundamentos de Gestão da Informação	64	NE-OBR	FIC0129 - Introdução a Ciência da Informação	64	NE-OBR
Gestão de Conteúdo e Documentos	64	NE-OBR	FIC0102 - Gestão de Documentos Digitais	64	NE-OBR
Gestão de Mídias Sociais I	64	NE-OBR	FIC0199 - Mídias Sociais	64	NE-OBR
Gestão de Projetos I	64	NE-OBR	FIC0373 - Gestão de Projetos	64	NE-OBR
Gerência de TIC	64	NE-OPT	FIC0372 - Gerência de Tecnologias da Informação	64	NE-OBR
Gestão do Conhecimento	64	NE-OBR	FIC0100 - Gestão da Informação e do Conhecimento	64	NE-OBR
Inteligência de Negócios I	64	NE-OBR	FIC0301 - Sistemas de Informação e Decisão I	64	NE-OBR
Inteligência de Negócios II	64	NE-OBR	FIC0302 - Sistemas de Informação e Decisão II	64	NE-OBR
Introdução à Computação	64	NE-OBR	INF0112 - Introdução à Computação	64	NE-OBR
Leitura e Produção de Textos	64	NC-OBR	FAL0247 - Leitura e Produção textual I (LPT1)	64	NE-OBR
Lógica Matemática	64	NE-OBR	IME0197 - Lógica	64	NC-OBR
Metodologia da Pesquisa Científica	64	NC-OBR	FIC0186 - Metodologia da Pesquisa Científica	64	NE-OBR
Mineração de Dados	64	NE-OBR	FIC0200 - Mineração de Dados	64	NE-OPT
Residência Aplicada em GI	320	NC-OBR	FIC0074 - Estágio curricular obrigatório	128	NC-OBR
Trabalho de Conclusão de Curso I	32	NC-OBR	FIC0360 - Atividades Orientadas	32	NC-OBR
Trabalho de Conclusão de Curso II	32	NC-OBR	FIC0361 - Trabalho de Conclusão de Curso	32	NC-OBR

## **17. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O advento da Era Digital traz desafios hercúleos para as universidades em processo educacional e de formação profissional. A velocidade com que os negócios e a sociedade têm se transformado coloca em constante prova a capacidade das universidades se reinventarem. Temáticas como novos modelos de gestão, inovação como estratégia de reinvenção e criação de novos negócios, big data, inteligência artificial, internet das coisas, computação quântica, segurança cibernética, entre outros, remetem à construção e descoberta de conhecimento até então não exploradas. A própria Ciência da Informação é estimulada a redescobrir aspectos referentes à organização das informações, comportamento informacional e repensar a própria gestão do conhecimento diante o imenso oceano de dados produzidos atualmente. A Transformação Digital traz à tona a necessidade das organizações, sejam elas públicas e privadas, e da própria sociedade de se adaptarem na busca pela continuidade na prestação de serviços. Sob a ótica do indivíduo, fortaleceu a essencialidade capacidade de adaptação, seja nas rotinas de convivência familiar ou mesmo no novo modus operandi de trabalho sem barreiras geográficas e baseado em home office.

O curso de Bacharelado em Gestão da Informação da UFG foi concebido inicialmente com o objetivo de formar profissionais aptos em planejar fluxos informacionais, organizar estruturas de serviços e produtos de informação em diferentes setores organizacionais, coordenar atividades de geração, organização, tratamento e disseminação de produtos e serviços de informação, liderar e motivar recursos humanos em atividades informacionais e controlar/avaliar a execução de atividades de informação em diferentes contextos organizacionais. No entanto, passados 10 anos desde seu início, fez-se necessário uma atualização do propósito de formação diante dos desafios atuais, trazendo uma proposta pedagógica mais atual e afim com as novas demandas do mercado de trabalho e da sociedade.

O trabalho desenvolvido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE/GI) contou com a colaboração de exaustiva de seus membros, bem como teve a participação de egressos, discentes e docentes do curso de Gestão da Informação, caracterizando-se assim uma proposta atual e consolidada por excelentes discussões e colaboração de diversas partes envolvidas.

Assim, este Projeto Pedagógico irá nortear os corpos docente, discente e técnico-administrativo vinculados ao curso de GI a alcançarem o objetivo de formar profissionais inovadores e capacitados para planejar e desenvolver produtos e serviços baseados em dados, provendo informações de qualidade nos mais diferentes contextos organizacionais e áreas de conhecimento. Por meio de uma apurada visão técnica aplicada, sem deixar o aspecto humano à parte, estes profissionais deverão dar suporte aos processos de tomada de decisões e apoiar a execução das estratégias institucionais.

Como proposta de trabalho, o Projeto Pedagógico precisa ser periodicamente avaliado quanto à sua execução, objetivos e metas, devendo ser reorientado, se necessário. Este projeto reflete um momento, e, portanto, não é um documento estático, devendo permitir revisões e aperfeiçoamentos, delimitados pela realidade do ambiente no qual se insere. A comunidade vinculada ao Curso de Bacharelado em Gestão da Informação da UFG está consciente de sua responsabilidade, sabendo que o Projeto Pedagógico é um compromisso assumido por todos os interessados, consensualmente adotado como instrumento norteador das ações relativas ao ensino desta graduação.

## 18. REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, E. A.; RAMOS, R.B. T. **Da universidade para o mercado de trabalho**: Formação acadêmica e atuação profissional de gestores da informação. Goiânia, 2012 (Relatório de Pesquisa), Universidade Federal de Goiás/UFG,2019.
- BRASIL. Governo Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: 1996.
- \_\_\_\_\_. Governo Federal. Língua Brasileira de Sinais - Libras. Decreto n. 5.625, de 22 de dezembro de 2005. Brasília: 2005.
- \_\_\_\_\_. Governo Federal. Política Nacional de Educação Ambiental. Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002. Brasília: 2002.
- \_\_\_\_\_. Governo Federal. Política Nacional e Educação Ambiental. Lei n. 9.795, de 28 de abril de 1999. Brasília: 1999.
- \_\_\_\_\_. Governo Federal. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Brasília:2012.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Carga Horária Mínima e Procedimentos Relativos à Integralização e Duração dos Cursos de Graduação, Bacharelados, na Modalidade Presencial. Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007. Brasília: 2007.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Resolução n. 2, de 15 de junho de 2012. Brasília: 2012.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Resolução n. 4, de 13 de julho de 2010. Brasília: 2010.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Parecer CNE/CP 3/2004, homologação publicada no DOU 19/05/2004, Seção 1, p. 19. Resolução CNE/CP 1/2004, publicada no DOU 22/06/2004, Seção 1, p. 11.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012. Brasília: 2012.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Núcleo Docente Estruturante. Resolução CONAES n. 1, de 17 de junho de 2010. Brasília: 2010.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Procedimentos a serem adotados quanto ao Conceito de Hora-aula. Resolução n. 3, de 2 de julho de 2007. Brasília: 2007.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Brasília: 2018.
- CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2006.
- CINE. Classificação Internacional Normalizada da Educação. Manual para classificação dos cursos de graduação e sequenciais do Brasil. INEP/MEC. 2018.
- DAVENPORT, Thomas. **Ecologia da Informação**. 6. ed. São Paulo: Futura, 1998. p. 90-108.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.
- NEPOMUCENO, Carlos. **Macro crises da Informação Digital: Muito além das explosões informacionais**. Rio de Janeiro, 2011 (Doutorado em Ciência da Informação), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,2011. Disponível em: [www.bdttd.ibict.br/vufind](http://www.bdttd.ibict.br/vufind). Acesso: 08/10/2021.
- UFG. Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da Universidade Federal de Goiás. Resolução CEPEC Nº 1557R, de 1º de dezembro de 2017. Goiânia: 2017.
- \_\_\_\_\_. Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação da Universidade Federal de Goiás. Resolução CEPEC Nº 1302, 11 de julho de 2014. Goiânia: 2014.
- \_\_\_\_\_. Estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios dos cursos de bacharelado da Universidade Federal de Goiás. Resolução CEPEC Nº 1672, 29 de maio de 2020. Goiânia: 2020.
- \_\_\_\_\_. Regulamentação das Atividades Curriculares de Extensão (ACEEx) nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás. Resolução CEPEC Nº 1699, 22 de outubro de 2021. Goiânia: 2021.
- \_\_\_\_\_. Orientações para a elaboração de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de graduação da Universidade Federal Goiás. Instrução Normativa CEPEC/CSG/UFG nº 003/2016. Goiânia: 2016.

\_\_\_\_\_. Diretrizes e procedimentos para elaboração de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de graduação da Universidade Federal Goiás. Instrução Normativa Nº 01/2022. Goiânia: 2022.

WERSIG, Gernot; NEVELLING, V. The phenomena of interest to Information Science. **The Information Scientist**, v.9, n.4, 1975.